Dragões

Mensal | 3€ | Ano 32
N.º 373
DEZEMBRO 2017



“ESTAMOS MUITO APAIXONADOS POR AQUILO QUE FAZEMOS”

HÉCTOR HERRERA

LIGA DOS CAMPEÕES

SÉRGIO CONCEIÇÃO JÁ VENCEU O LIVERPOOL

A PRIMEIRA INTERCONTINENTAL

ATÉ A BOLA FUROU!

DALE DOVER

CONSEGUIRIA UM ESPIÃO MARCAR 117 PONTOS NUM JOGO?

REINALDO GARCÍA

QUASE 35 ANOS, JÁ 35 TÍTULOS

+

14 ANOS DE DRAGÃO
OS IMORTAIS
ALVARINHO
RICARDO MOREIRA
BELGRADO PELOS OLHOS DE SASA BOROVNJAK

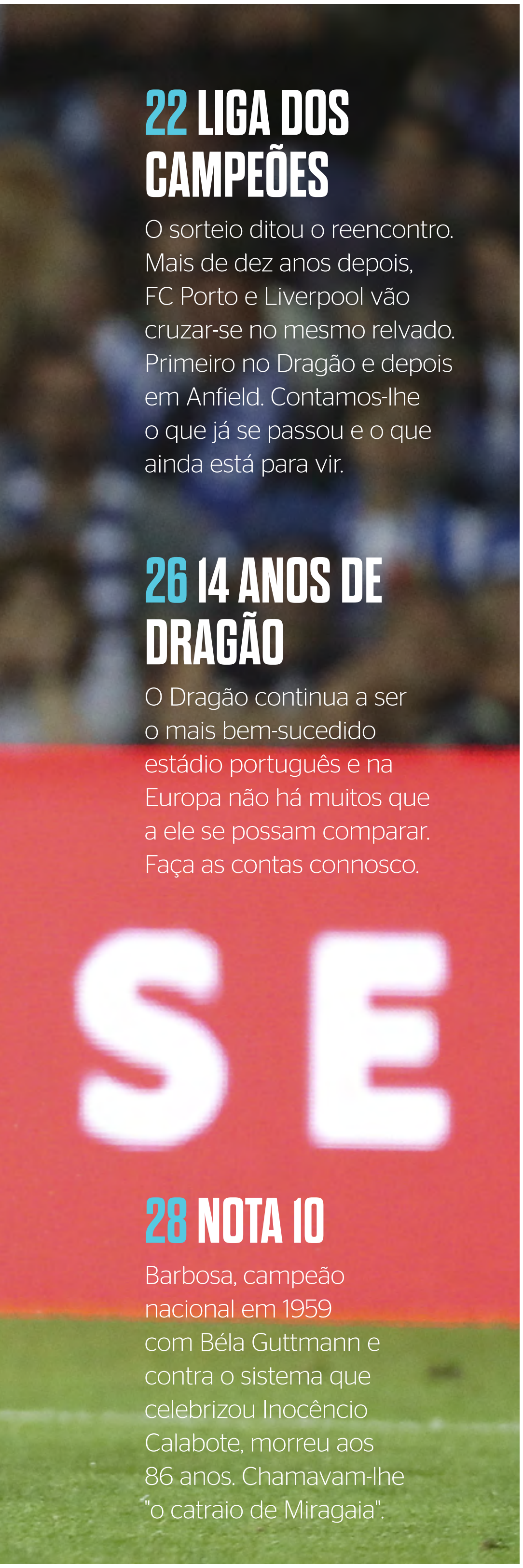

FURON
DEVASTATE
THE DEFENCE


new balance
ALWAYS IN BETA
FURON
FURON

ÍNDICE #04

CONTEÚDOS





FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

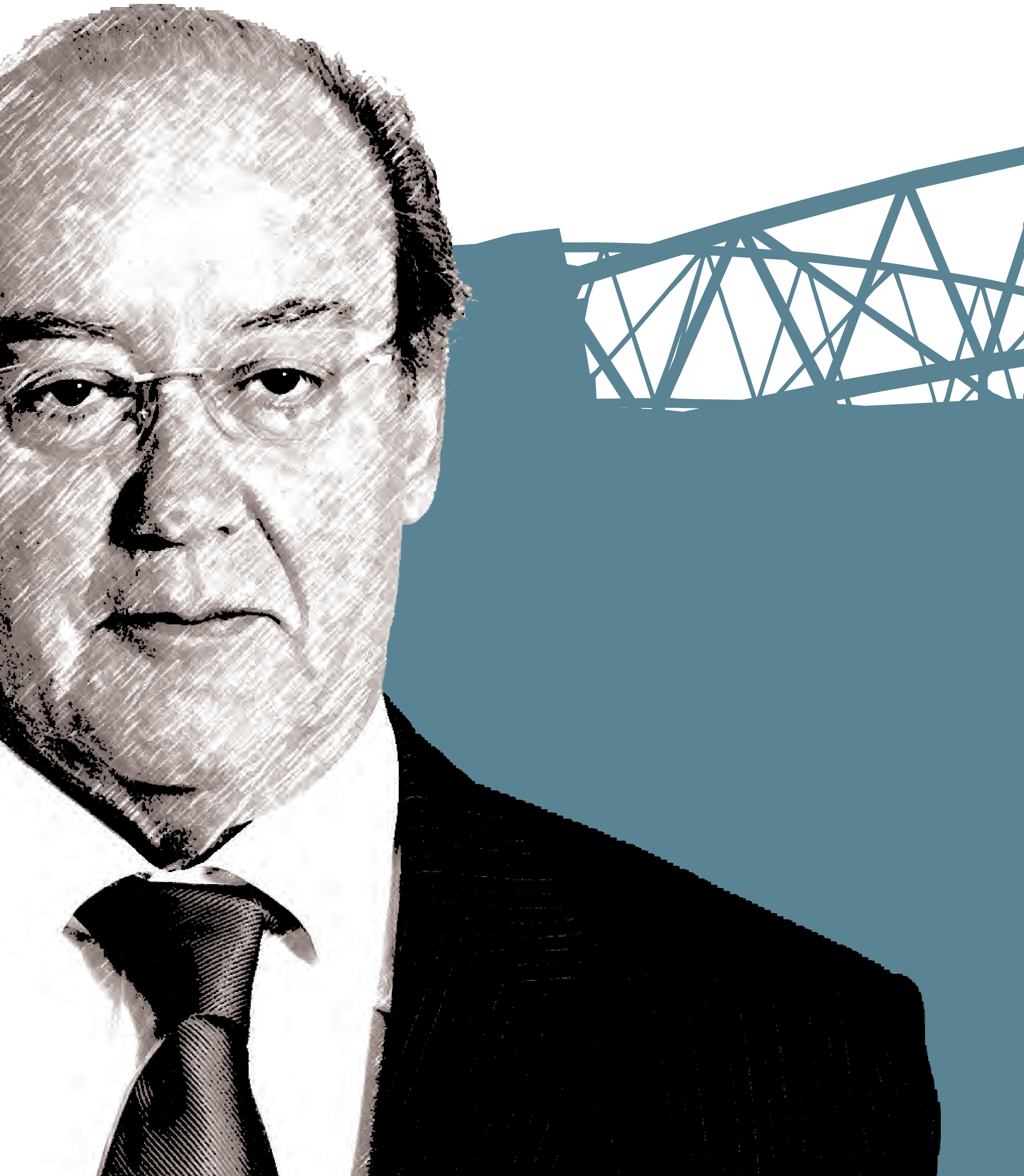
Loja do Associado do
Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

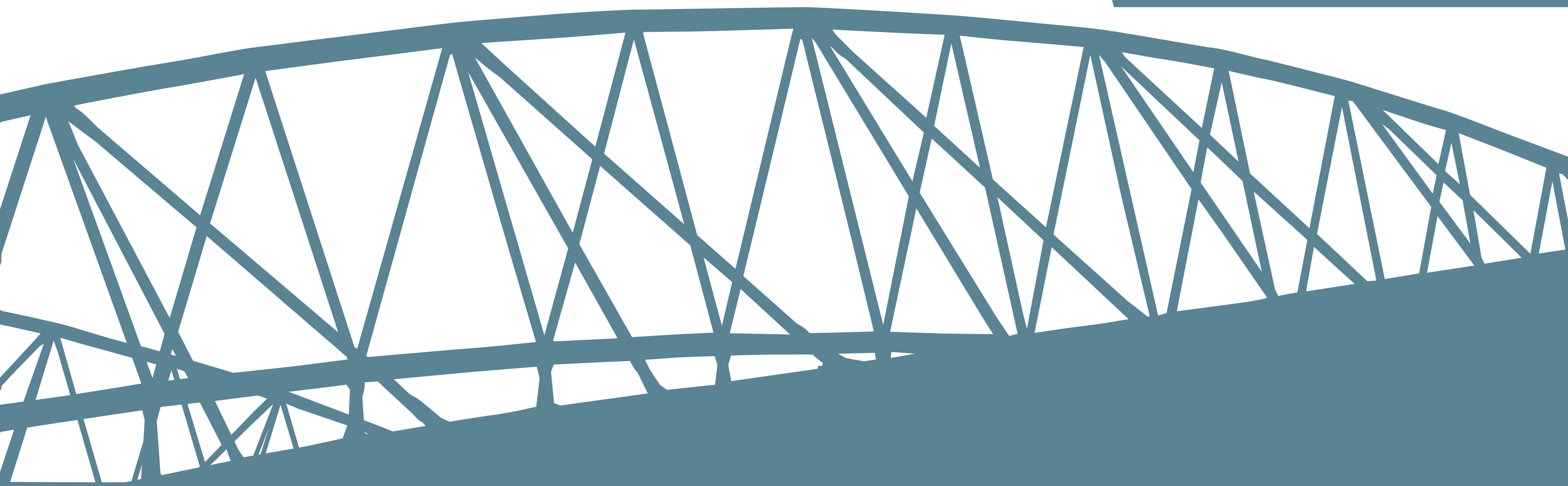
Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP





UM COLOSSAL ESQUEMA DE CONDICIONAMENTO

O ano de 2017 está quase a chegar ao fim. A época ainda nem a meio chegou e ainda há muito caminho a percorrer, mas é indiscutível que a nossa equipa respira saúde e apresenta um futebol de qualidade, como se viu, por exemplo, na fase de grupos da Liga dos Campeões.
O ano que está prestes a terminar fica marcado pela revelação do chamado escândalo dos mails, mas que hoje ninguém duvida que é muito mais do que isso, tratando-se de um colossal esquema de condicionamento e manipulação de pessoas e instituições em favor do Benfica. Percebe-se agora porque é que tanta coisa estranha sucedeu nos últimos anos e o nosso insucesso das últimas épocas também se explica pelo controlo irregular, à margem da lei e dos regulamentos, que o Benfica exerce no futebol.
É tempo, de uma vez por todas, de todos se dedicarem aos conteúdos revelados, porque já ninguém põe em causa a veracidade das informações tornadas públicas.
Vamos esperar que o futebol possa rapidamente voltar a ser apenas decidido dentro do campo e que o nosso governo deixe de fingir que nada se passa. Se assim for certamente voltaremos a festejar, porque pelo que se tem visto a nossa equipa é a mais forte, a que melhor joga e o apoio dos sócios e adeptos está em sintonia com o empenho e dedicação de todo o grupo de trabalho.
Uma palavra para o desempenho notável do FC Porto na Liga dos Campeões, com o 13.º apuramento para a fase a eliminar, num grupo duríssimo, sem nenhuma daquelas equipas que nem um ponto consegue conquistar. E a façanha é ainda mais meritória depois da falsa partida, em casa, na primeira jornada. É nessas alturas que melhor se avalia a determinação de uma equipa e a nossa resposta foi perfeita, mantendo-nos na elite europeia, onde há muito pertencemos por mérito próprio, na competição mais dura do mundo para clubes e onde menos se sente a interferência de outros agentes que não o valor das equipas em confronto.

Desejo a todos os portistas um Natal muito feliz e que 2018 nos traga um ano cheio de vitórias.



Jorge Nuno Pinto da Costa

HERRERA



“Daremos a vida para conseguir o que queremos”

O estatuto de jogador do atual plantel há mais tempo no FC Porto faz de Herrera uma das vozes mais ouvidas no balneário, mas não é só por isso que o internacional mexicano enverga a braçadeira de capitão. A cumprir a quinta época de Dragão ao peito, o médio abriu o coração à DRAGÕES e fez uma retrospetiva dos primeiros meses sob o comando de Sérgio Conceição, um treinador cujo caráter se reflete na equipa. Esta mesma equipa, no entender de Herrera, é a mais forte do Campeonato, mas, como sempre, é dentro do campo que se estabelece a diferença para os demais, ainda que os adversários sejam mais do que um em muitos jogos. No meio de um intenso desejo coletivo de vencer, Herrera garante, ainda assim, que não há ninguém dentro do grupo que queira ser campeão mais do que ele. A relação equipa-adeptos e adeptos-equipa também entra nesta equação, pois, afinal de contas, ambos se tornam mais fortes quando estão unidos.

ENTREVISTA DE **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

É o jogador do plantel há mais tempo no FC Porto. Este é o grupo mais forte do qual fez parte desde que chegou ao clube?
Mais forte em termos de qualidade e parte humana, creio que sim. Desde que cheguei aqui, e logo no primeiro ano, tocou-me um grupo muito bom em todos os aspetos. É difícil dizer que este ou aquele grupo é melhor, porque nos quatro anos em que estou aqui, que vão ser cinco, estive em grupos muito bons e com jogadores de grande qualidade, sobretudo humana. Creio que é o mais importante dentro de um balneário.

É mais fácil ser-se um dos capitães num grupo assim?
Sim, na verdade é muito fácil. Nunca estive em grupos complicados e estou a viver esta experiência juntamente com os jogadores mais velhos e até com os mais novos, que tentam sempre ajudar. É muito fácil, pois nunca me deixam sozinho. Creio que todos se sentem parte importante e assumem essa responsabilidade juntamente comigo. É algo muito bom para mim e para o grupo.

Apesar de ter achado estranho um mexicano ser o capitão do FC Porto, Sérgio Conceição confessou que entendeu o por quê pouco tempo depois de ter chegado, afirmando que o Herrera, além de um grande profissional, é um jogador querido e respeitado no balneário. Enquanto capitão, é gratificante ouvir isso do treinador?
Claro que sim. Dá-me muito gosto e fico muito feliz que o "Profe" se expresse assim em relação a mim. Ele disse-mo nos primeiros dias, em tom de brincadeira, mas



disse-mo. É importante que falem bem de ti, mas também me dá a responsabilidade de estar ainda mais comprometido com a equipa e a dar sempre 100 por cento de mim, de forma a que o "Profe" continue a confiar em mim da mesma maneira.

Tendo em conta a personalidade forte e a intensidade de Sérgio Conceição, torna-se mais exigente ser a extensão do treinador dentro do campo?
Creio que o caráter do "Profe" é muito bom para aquilo que é comandar o FC Porto. É algo que me faz estar ainda mais atento e concentrado em todos os momentos, pois tenho uma responsabilidade e há alguém que confia em mim. Tento não defraudá-lo e demonstrar-lhe que pode continuar a confiar em mim para ser uma das vozes da equipa dentro do campo. Não sou o único em que ele confia para isso. Ele confia nos 11 que estão lá dentro e nos que estão cá fora à espera da sua oportunidade. Isso foi algo muito importante dentro do grupo.

Na pré-temporada, só se juntou à equipa quase duas semanas depois do arranque dos trabalhos. Como foi o primeiro contacto com Sérgio Conceição?
Foi muito tranquilo. Cheguei depois de jantar e foi tranquilo. Saudei-o, cumprimentei-o e ele deu-me as boas vindas. Com o passar dos dias fomos falando mais.

Percebeu desde o primeiro dia em que se juntou ao grupo que esta época pode ser diferente das anteriores?
Não é desde o dia em que me juntei ao grupo, mas sim antes disso. Desde o final da época passada que sinto e quero que esta seja diferente. Acho que sou a pessoa que mais quer ganhar neste clube e nesta equipa. Cada um tem o seu pensamento, mas acho que sou o que mais quer ganhar e tento demonstrá-lo no dia-a-dia. Ganhar no FC Porto é algo que anseio e desejo muito. Por isso, sinto que tem que ser diferente desde que acabou a temporada passada. Meti na minha cabeça que esta época tinha e tem que ser diferente.

Que coisas novas trouxe Sérgio Conceição?
Creio que trouxe mais disciplina e mais intensidade, e o seu próprio caráter, que também transmite ao grupo. São coisas que se complementaram com o que o grupo já tinha e que encaixaram muito bem.

O balneário é uma das grandes forças, senão a maior, deste FC Porto?
O balneário está muito unido e sempre falámos que teríamos de ser como uma família, e é isso mesmo que somos, uma família. Passamos muito tempo juntos e partilhamos muitas alegrias e outros momentos não tão bons, mas estamos sempre juntos. Eu, tal como os meus companheiros, tenho o pensamento de que, unidos, somos mais fortes. Temos de continuar com esta união e com esta força que demonstrámos até agora.

Curiosamente, o Miguel Herrera, treinador do América e ex-selecionador do México, disse recentemente que o Héctor é "daqueles que ajuda a construir bons balneários e bons grupos de trabalho"...
Se sou esse jogador, é algo que faço inconscientemente, pois não

> "Acho que sou a pessoa que mais quer ganhar neste clube e nesta equipa. Cada um tem o seu pensamento, mas acho que sou o que mais quer ganhar e tento demonstrá-lo no dia-a-dia. Ganhar no FC Porto é algo que anseio e desejo muito."

penso se vou fazer isto ou aquilo para ajudar o grupo. Creio que tem mais a ver com a minha maneira de ser, pois tenho uma boa relação com todos. Não há nenhum jogador que possa dizer que eu não gosto dele ou que eu próprio sinta que ele não gosta de mim. Não sou alguém que está sempre com o mesmo colega e procuro ter relação com todos. Isso é algo que vem da minha personalidade.

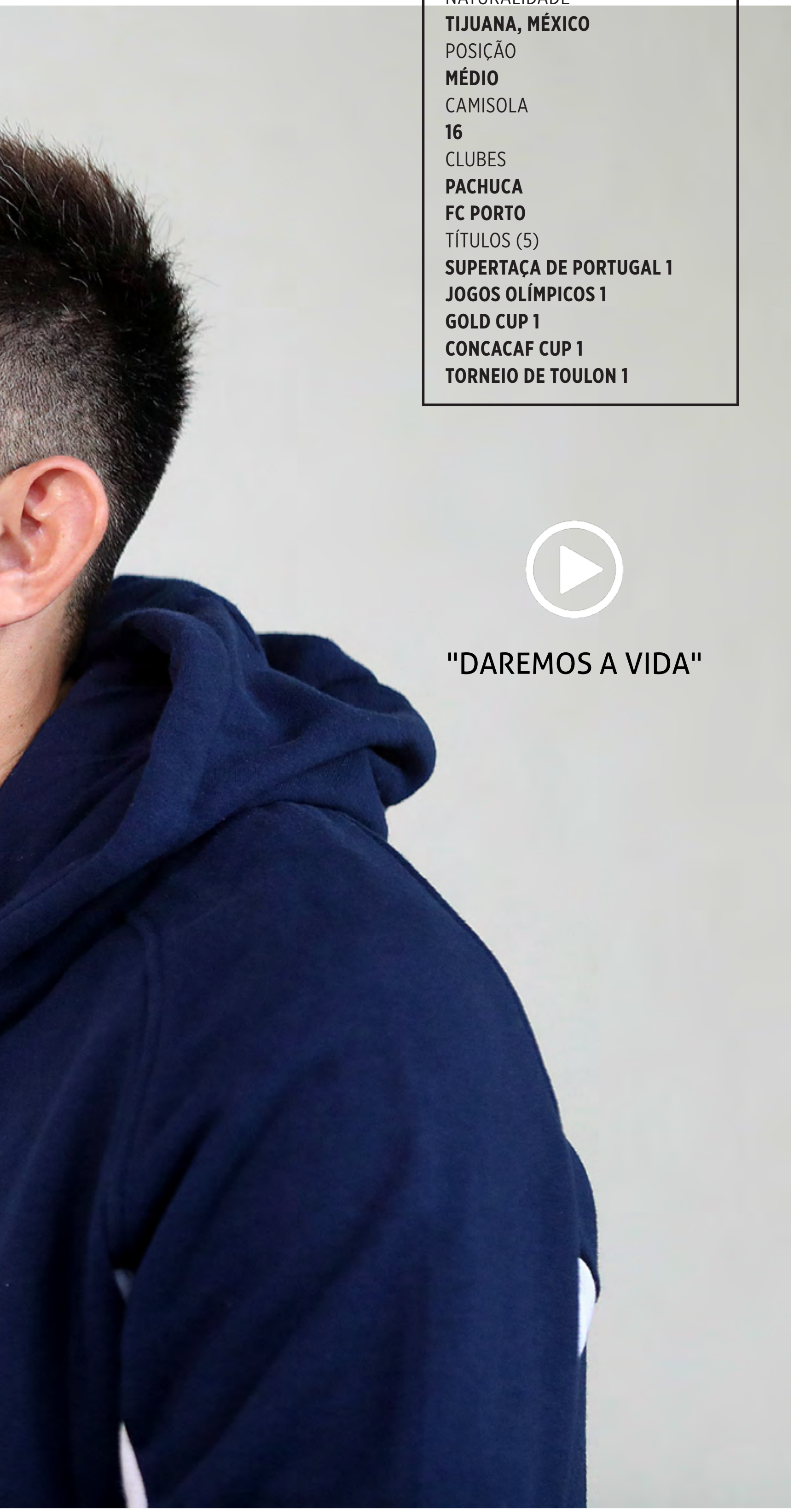
"ESTAMOS MUITO APAIXONADOS PELO QUE FAZEMOS"

A equipa joga um futebol atrativo e sempre com os olhos na baliza, mas nem por isso perde a consistência defensiva que a caracteriza. Pode dizer-se que esta é a equipa mais equilibrada do FC Porto nos últimos anos?

Acho que tudo começa na parte defensiva. Se formos fortes defensivamente, também o poderemos ser ofensivamente. O primeiro objetivo é causar danos no adversário, pois assim dificilmente ele nos causará danos. Partindo de defender bem, creio que podemos atacar bem também, enquanto equipa, sempre juntos e a fazer o que o treinador nos pede. Noutros anos atacávamos muito bem, mas se calhar defendíamos muito mal. Queríamos tanto atacar que depois não estávamos bem preparados para defender. Esta época estamos mais atentos e concentrados em ambos os aspetos.

Sente que agora a equipa extrai





NOME
HÉCTOR MIGUEL HERRERA LÓPEZ
DATA DE NASCIMENTO
19 DE ABRIL DE 1990 (27 ANOS)
NATURALIDADE
TIJUANA, MÉXICO
POSIÇÃO
MÉDIO
CAMISOLA
16
CLUBES
PACHUCA
FC PORTO
TÍTULOS (5)
SUPERTAÇA DE PORTUGAL 1
JOGOS OLÍMPICOS 1
GOLD CUP 1
CONCACAF CUP 1
TORNEIO DE TOULON 1

melhor o talento de cada um, tornando-se por isso num coletivo mais forte?
Sem dúvida. Sempre disse que tínhamos jogadores de grande qualidade e que poderiam resolver um jogo de um momento para o outro. Depois, coletivamente, todos temos de funcionar como uma equipa para a própria equipa funcionar. Creio que este ano, estão a aproveitar os próprios jogadores e, consequentemente, a equipa. A equipa é o maior beneficiado. Creio que é uma parte importante: todos trabalharem como uma máquina. Quem ganha é o FC Porto, não é o Herrera ou outro qualquer. Creio que é algo muito importante para o grupo conseguir atingir os objetivos.

Acredita que o FC Porto é a equipa mais forte do Campeonato?
Acredito muito nos meus companheiros, na equipa técnica e em toda a gente que trabalha no FC Porto. Se queremos conseguir coisas grandes e importantes, temos de acreditar que somos os melhores. Mas não basta dizermos que somos os melhores, temos de trabalhar como os melhores e demonstrar dentro do campo que somos os melhores. Isso podemos consegui-lo trabalhando com disciplina e preparando-nos ao máximo para podermos demonstrar que somos os melhores.

No final do jogo de Alvalade, na habitual roda da equipa, Sérgio Conceição disse que, com aquela atitude, o FC Porto iria ser campeão. A equipa, tal como os adeptos, também acredita que vai ser este ano?
Claro que sim. A realidade é que estamos muito apaixonados pelo que estamos a fazer e acreditamos muitíssimo no que estamos a fazer, bem como naquilo que queremos enquanto objetivos. Vejo os adeptos com o mesmo sentimento. Até agora têm sido fantásticos e o apoio que nos têm dado em todos os estádios é algo muito importante para o grupo. Sentir esse carinho quando já estamos cansados e ver toda aquela gente a cantar e a saltar, dá-nos uma energia extra. É uma força para darmos tudo por eles, por nós, pela nossa família e pelo clube.

“ESTOU CANSADO DE NÃO GANHAR”

Acredita que os adeptos do FC Porto se reveem nesta equipa?
Acredito que sim. Com a pouca experiência que tenho mas com o que já vi, a união que existe e a força que nos dão, bem como o acreditar deles e o nosso, é algo que tem sido diferente. Também é verdade que todos estamos um pouco ansiosos e com muita vontade de ser campeões, e isso ajuda bastante.

Este FC Porto, mais do que nunca, quer ser campeão?
Todos os anos lutamos pelo Campeonato e, a nível pessoal, confesso que estou cansado de não ganhar por este ou aquele motivo. A verdade é que eu e os meus companheiros temos uma crença enorme e acreditamos que este ano pode ser nosso.

Além da conquista do Campeonato, também é essencial voltar a chegar às finais



e conquistar a Taça de Portugal e a Taça da Liga?
Sabemos que o mais importante é o Campeonato, mas ganhar um título também é ganhar uma Taça. Damos o máximo e trabalhamos para conseguir o que todos queremos, que são títulos. As Taças entram nesses títulos e vamos sempre jogar para ganhar.

O FC Porto não entrou bem na Liga dos Campeões, mas foi crescendo com o desenrolar da competição. O facto de estar inserido num grupo tão difícil e equilibrado valoriza ainda mais o percurso da equipa?
O início foi difícil, pois começar uma competição com uma derrota nunca é bom. Acabámos por ser surpreendidos pelo Besiktas, que já sabíamos que seria uma adversário difícil, mas a realidade é que jogaram muito bem. Estávamos num grupo muito equilibrado e acredito que isso valoriza o nosso caminho. Todas as competições são para ganhar, mas sabemos que a Liga dos Campeões é uma competição muito importante e, ao mesmo tempo, muito difícil. Queremos continuar a sonhar nesta competição também.

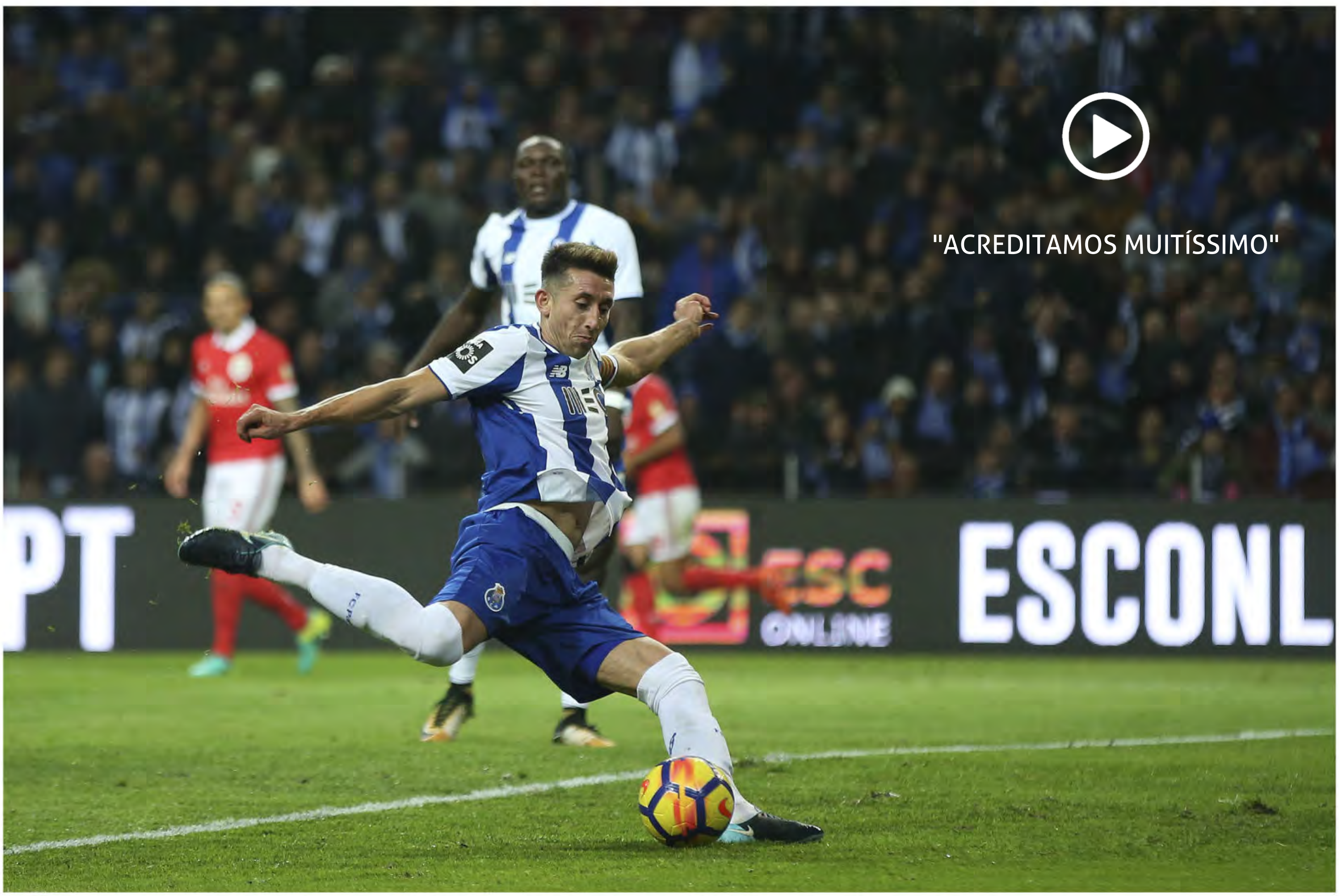
"SEI QUANDO ESTOU BEM OU QUANDO ESTOU MAL"

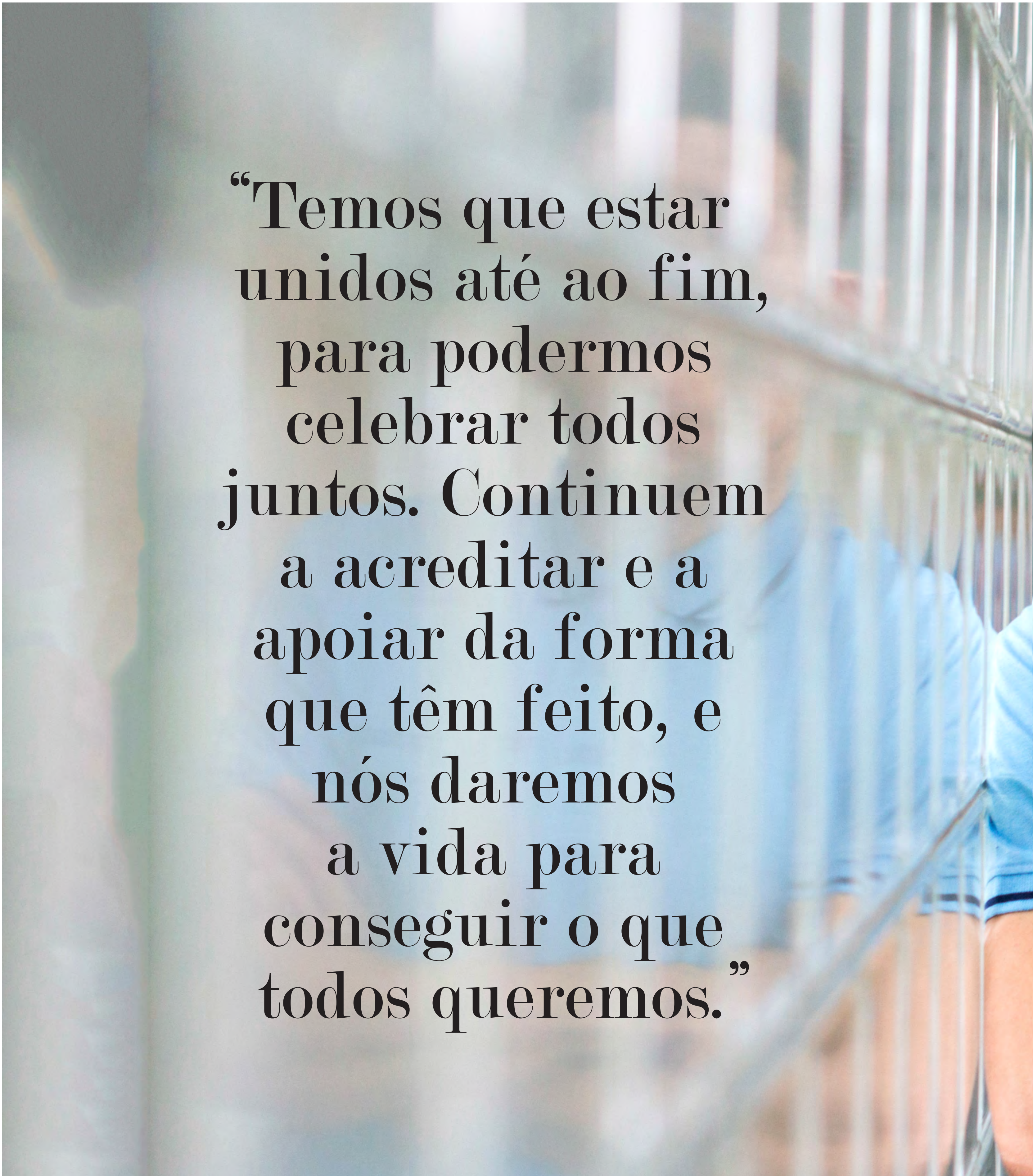
Sente que, de certa forma, ficou marcado pelo lance que originou o empate do Benfica no Estádio do Dragão na época passada?
Creio que sim. Fui julgado pelas pessoas, pelos meios de comunicação social e até nas redes sociais. Pessoalmente, não me senti culpado, pois no meu ponto de vista, não fiz nada de mal, como um autogolo. É verdade que cedi um canto numa altura importante e desse canto resultou o golo do empate, pelo que é natural que tenha ficado marcado por isso. Foi uma situação que me serviu bastante, sobretudo para este ano. A época passada foi difícil, mas se fizesse três golos num jogo continuaria a ser o mesmo. Sempre disse que, quando as pessoas dizem que sou o melhor, eu não acredito, mas quando dizem que sou o pior, também não acredito. Tento sempre ser autocrítico e sei quando estou bem ou quando estou mal, se tenho de melhorar isto ou aquilo. Esse momento serviu para me fortalecer. Depende de ti se encaras as coisas como boas ou más. Na altura foi mau, pois foi o sentimento de estar a ganhar e acabar por empatar. Cederes um canto no qual te fazem o empate, é uma situação difícil. A partir daí, encarei a situação da melhor maneira e isso ajudou-me.

Entrou no top 10 dos jogadores com mais jogos disputados no Estádio do Dragão. O que é que isso significa para si?
Para mim é um orgulho poder estar nesse top e ainda por cima num clube como este, com um estádio tão bonito. Sempre disse que estou muito feliz aqui e gostaria de ir aumentando esses números. Há que continuar a trabalhar e a ser disciplinado para poder alcançar esses objetivos pessoais.

No dia, ainda distante, em que decidir pendurar as chuteiras, que importância terá tido o FC

"Todos os anos lutamos pelo Campeonato e, a nível pessoal, confesso que estou cansado de não ganhar por este ou aquele motivo. A verdade é que eu e os meus companheiros temos uma crença enorme e acreditamos que este ano pode ser nosso."





"Temos que estar unidos até ao fim, para podermos celebrar todos juntos. Continuem a acreditar e a apoiar da forma que têm feito, e nós daremos a vida para conseguir o que todos queremos."


FC PORTO



Porto na carreira do Herrera?
Muitíssima importância. Como sempre disse, nunca pensei em sair daqui. A minha família é muito feliz no Porto e até os meus filhos acreditam que são portugueses. Até o presidente do Pachuca, clube no qual cresci, comentou comigo que já tenho mais anos de FC Porto do que tive de Pachuca. O carinho que tenho pelo FC Porto estará sempre dentro de mim. Quando tiver de recordar momentos do FC Porto, que sejam momentos em que fomos campeões e em que conquistámos títulos. No dia em que decidir retirar-me ou em que não quiser mais jogar futebol, já tive oportunidade de dizer que gostaria de ficar a viver na cidade do Porto. Estarei sempre muito perto do FC Porto e o FC Porto estará sempre muito perto de mim.

Alimenta o sonho de experimentar outros campeonatos apesar de sempre se ter confessado feliz e confortável no FC Porto?
Não tenho nenhum campeonato em mente, mas neste momento estou muito feliz no FC Porto e quero viver o dia-a-dia. Como já disse, quero ser campeão no FC Porto e há que trabalhar para isso.

É um homem de convicções e ligado à família, sobretudo à mulher que sempre o acompanhou. É um daqueles amores para a vida?
Sim, sem dúvida. Sempre lhe disse que, mesmo que ela não queira estar comigo, eu estarei com ela. Conheci-a quando não tinha nada e sou muito feliz com ela. Deu-me dois filhos maravilhosos e sou grato pela família que Deus me deu. Ela é o amor da minha vida e estou com ela até ao fim. É muito importante, não só na minha vida, mas também na minha carreira, pois graças a ela consegui coisas que sozinho não teria conseguido.

Que mensagem gostaria de deixar aos adeptos do FC Porto?
Mais do que uma mensagem, gostaria de deixar um pedido, um pedido de união. Pela experiência que tenho desde que estou aqui, e por aquilo que é o meu pensamento, quanto mais unidos estivermos, mais fortes seremos. Quando jogarmos em casa, temos de fazer o nosso adversário sentir que não vai sair vivo dali. Com o estádio e os adeptos que temos, e connosco a dar tudo dentro do campo, nada nos pode parar. Temos que estar unidos até ao fim, para no fim celebrarmos todos juntos. Continuem a acreditar e a apoiar da forma que têm feito, e nós daremos a vida para conseguir o que todos queremos.

MÉXICO PODE SURPREENDER NO MUNDIAL

O verão de 2018 promete ser de emoções fortes para os amantes do futebol. De 14 de junho a 17 de julho do próximo ano, a Rússia recebe a 21.ª edição do Campeonato do Mundo, no qual o México integra o grupo F, juntamente com Alemanha, Suécia e Coreia do Sul. Em condições normais, Herrera será um dos nomes fortes na seleção asteca para disputar o Mundial 2018. "Acredito da mesma forma no México como acredito no FC Porto. Era um sonho de infância poder representar a minha seleção e vestir a camisola verde, que é como se diz no México. Para mim, é um sonho representar a minha seleção e poder ser campeão do mundo. Acredito muito nos meus companheiros e acho que temos uma seleção com muita qualidade. Somos aguerridos e nunca nos damos por vencidos, é algo que nos caracteriza. Acredito e confio que podemos causar uma surpresa no Mundial."



HÁ OS BRINCALHÕES E HÁ MAREGA

O espírito de grupo que caracteriza este FC Porto está à vista de todos, mas Herrera sublinha-o mais do que uma vez ao longo desta entrevista. Todos sentem ser parte importante da equipa e o coletivo é o maior beneficiado, mas há quem se destaque por bons ou menos bons motivos. A DRAGÕES desafiou Herrera a nomear alguns companheiros e ele não se cortou: "O mais mal disposto talvez seja o André André. O mais vaidoso é, sem dúvida, o Felipe, mas brincalhões há muitos. A maioria é muito brincalhona, mas o Marega é muito sério e não brinca muito. O Marcano brinca, mas respeitam-no muito, pois tem uma postura muito séria."

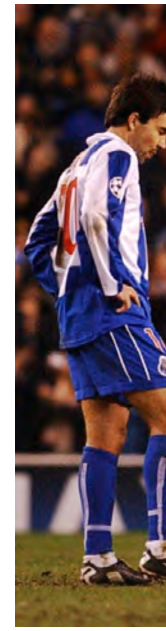

PRONTOS PARA NOVOS DESAFIOS
COLEÇÃO
CROMATICA
40 CORES
11 FORMATOS
04 ACABAMENTOS

UEFA CHAMPIONS LEAGUE

ALÔ, CARLOS ALBERTO... APARECE EM LIVERPOOL, OK?

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA e JOÃO QUEIROZ**

O histórico de confrontos não é propriamente animador, mas o FC Porto já venceu o Liverpool. Se pesquisou por “competições oficiais”, azar, não encontrou este jogo, que o brasileiro Carlos Alberto resolveu a cinco minutos do fim no SkyDome, no Canadá, nos tempos de Steven Gerrard, Djibril Cissé e Michael Owen. Sensivelmente dois meses depois de vencer a Champions em Gelsenkirchen e dez meses antes de o Liverpool lhe suceder em Istambul, naquilo a que se pode chamar uma passagem de testemunho. E ainda há a estreia absoluta de Sérgio Conceição em 1996, quando o FC Porto foi a Anfield e Domingos fez o resultado (2-0). Não se sabe se por coincidência ou por simples capricho do destino, o mesmo Carlos Alberto festejou o 33.º aniversário a 11 de dezembro, dia do sorteio dos oitavos de final da Liga dos Campeões que colocou o Liverpool no caminho dos Dragões, o que não deixa de ser curioso. Já agora, tome nota: na única vez em que o FC Porto superou uma equipa inglesa nos “oitavos” da Champions, Carlos Alberto estava lá. Foi Costinha que marcou, mas o brasileiro estava lá. Depois só marcou e parou na final. Se não acredita em coincidências, se abomina talismãs e tem por hábito rir dos episódios do acaso, então divirta-se com esta série de números criteriosamente retirados desta e de outras edições da Liga dos Campeões. A seleção foi feita para que possa recuperar o que já passou e se prepare para o que está para vir. A 13.ª qualificação para a fase a eliminar em 22 participações serve só de ponto de partida.





1.ª MÃO

14 DE FEVEREIRO DE 2018

Estádio do Dragão, no Porto

2.ª MÃO

6 DE MARÇO DE 2018

Estádio de Anfield, em Liverpool

7 Entre os sete potenciais adversários, quatro falavam inglês, dado que inflacionava as probabilidades de o FC Porto regressar à Grã-Bretanha. O sorteio tratou de as confirmar, colocou o Liverpool no caminho dos Dragões e promoveu o reencontro entre azuis e reds mais de dez anos depois. A última vez em que se cruzaram no mesmo relvado foi na época de 2007/08, na fase de grupos da Champions, com um empate no Dragão (1-1), que começou a ser escrito por **Lucho González**, e vitória dos ingleses em Anfield Road (4-1). Antes, em 2000/01, nos “quartos” da Taça UEFA, verificaram-se os mesmos resultados, embora por outros números: nas Antas não houve golos (0-0) e os ingleses resolveram a eliminatória em casa (2-0).



5 O Liverpool é um dos clubes históricos e com mais êxitos do futebol inglês: venceu a Premier League por 18 ocasiões, levantou sete Taças de Inglaterra, oito Taças da Liga e 15 Supertaças. A nível internacional, foi **cinco vezes campeão europeu**, ganhou três edições entre Liga Europa e Taça UEFA, e mais três Supertaças Europeias. Regressou a uma final internacional em maio de 2016, tendo perdido a Liga Europa para o Sevilha, tal como tinha acontecido nove anos antes, em maio de 2007, na Liga dos Campeões, então frente ao Milan.



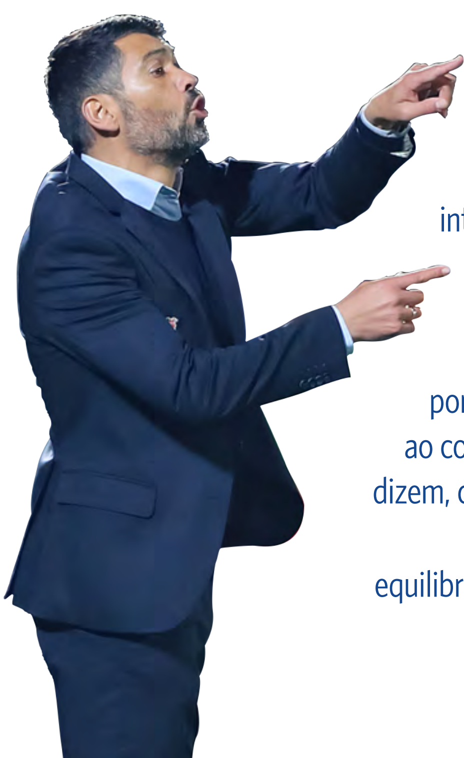
2004 É certo que o histórico é favorável à equipa da cidade dos Beatles, mas a verdade é que, na primeira vez que defrontaram uma equipa inglesa nos "oitavos" da Champions, os azuis e brancos levaram a melhor. O adversário foi o Manchester United, que foi derrotado no Dragão (2-0) e depois não foi além de um empate em casa no segundo jogo (1-1). Estávamos em 2004 e o **FC Porto caminhava em direção a Gelsenkirchen** e à conquista do segundo título de campeão europeu do seu palmarés.

23 O Liverpool foi quarto classificado na mais recente edição da Premier League e por isso chegou à Liga dos Campeões por via do play-off, em que teve de suar para afastar os alemães do Hoffenheim. A campanha no Grupo E, que disputou com Sevilla, Spartak Moscovo e Maribor, foi bem mais tranquila. Ganhou três jogos, empatou três e ficou no primeiro lugar. **Marcou 23 golos** e sofreu seis.

1996 A estreia oficial de **Sérgio Conceição** com a camisola do FC Porto aconteceu aos 66 minutos de uma Supertaça que ficou célebre, não exatamente pelo que se passou naquela tarde de 18 de agosto de 1996, mas pelo que se passaria um mês mais tarde na Luz, onde os Dragões venceram por 5-0. **A estreia absoluta**, no entanto, estava gravada desde julho, precisamente **frente ao Liverpool** e no torneio daquela cidade, em que também participaram o Everton e o Borussia Mönchengladbach. Ganhou o FC Porto, com dois golos de Domingos, e Sérgio alinhou de início, na companhia de mais cinco debutantes: Wozniak, Lula, Fernando Mendes, Wetl e Artur.



6 Os reds foram o segundo ataque mais concretizador da fase de grupos, apenas atrás do Paris-Saint Germain (25). O egípcio Mohamed Salah integra, ao lado de Messi e Ronaldo, o pódio dos que mais rematou, mas os mais eficazes da equipa de Jürgen Klopp foram os brasileiros **Roberto Firmino** e Philippe Coutinho - o primeiro marcou seis golos e o segundo cinco, tantos quantos marcou Aboubakar. Nas assistências quem se destaca é o inglês James Milner que, com seis, foi o jogador da fase de grupos que realizou mais passes para golo.

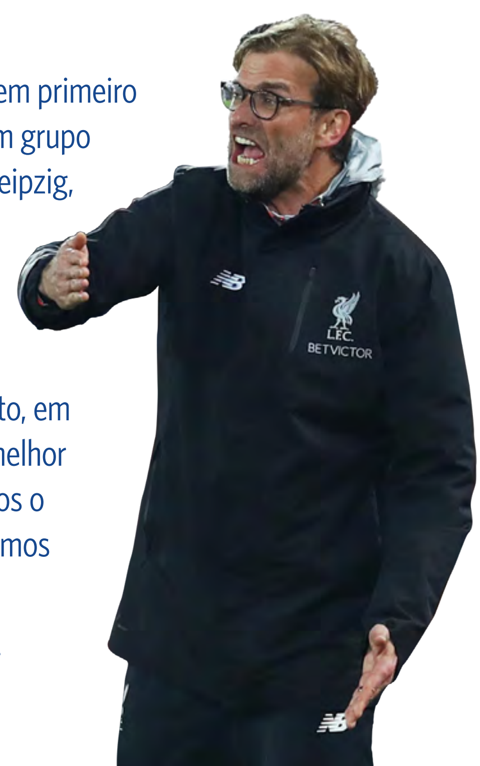


"O Liverpool é uma equipa ofensiva, com jogadores muito interessantes, foi o segundo melhor ataque da fase de grupos, mas também tem os seus pontos fracos. Sinceramente, ao contrário do que as pessoas dizem, creio que esta eliminatória talvez seja uma das mais equilibradas dos oitavos de final."

Sérgio Conceição, treinador do FC Porto

"O FC Porto é forte e está em primeiro no campeonato. Saiu de um grupo muito difícil e manteve o Leipzig, uma equipa alemã muito boa, sempre atrás. Será um jogo muito interessante. É bom jogar primeiro no Porto, em fevereiro o tempo é bem melhor por lá. Em março recebemos o FC Porto em Anfield e estamos muito entusiasmados."

Jürgen Klopp, treinador do Liverpool



15 O FC Porto terminou a fase de grupos da Champions com 15 golos marcados e **o quinto melhor ataque** da prova. Com uma média de dois golos e meio por jogo, os Dragões marcaram a cada 36 minutos e tiveram em Aboubakar o melhor marcador. O internacional camaronês fez cinco golos, o equivalente a um terço dos golos da equipa, influência que reforçou com o acréscimo de duas assistências. Entre as 32 equipas envolvidas na primeira fase da prova, só o Paris Saint-Germain, o Liverpool, o Real Madrid e o Chelsea marcaram mais do que os azuis e brancos.

UEFA CHAMPIONS LEAGUE

15 TOTAL DE GOLOS

2,5 GOLOS POR JOGO

36min UM GOLO A CADA

QUANDO MARCOU

2 GOLOS	0 - 15min	0 GOLOS	46 -
3 GOLOS	16 - 30min	3 GOLOS	61 - 75min
4 GOLOS	31 - 45min	2 GOLOS	76 - 90min
0 GOLOS	45min +	1 GOLO	90min +



4 Com primeiras partes mais produtivas do que as segundas, o FC Porto marcou em quase todos os períodos de jogo, com especial destaque para o último quarto de hora da primeira metade, período em que apontou quatro. Os 15 minutos seguintes, pelo contrário, foram absolutamente inférteis e deles não resultou qualquer golo. Aos nove minutos do jogo com o Mónaco, no Estádio do Dragão, Aboubakar fez o golo mais rápido dos azuis e brancos na fase de grupos; **Maxi Pereira** fez o mais tardio aos 93 da vitória sobre o Leipzig, também no Porto.

COMO MARCOU

14 DENTRO DA ÁREA

2 CABEÇA

8 PÉ DIREITO

1 FORA DA ÁREA

1 AUTOGOLO

4 PÉ ESQUERDO



REMATES

79 TOTAL DE REMATES

29 REMATES À BALIZA

13,2 REMATES POR JOGO

26 REMATES AO LADO

1 REMATES AO POSTE

24 REMATES INTERCETADOS





5 São apenas cinco os jogadores com mais golos marcados do que **Aboubakar** na atual edição da Liga dos Camepões, e a verdade é que Cristiano Ronaldo (9), Neymar (6), Roberto Firmino (6), Harry Cane (6) e Cavani (6), todos eles com mais tempo de utilização, não são cinco jogadores quaisquer. Com os cinco golos marcados, o internacional camaronês fecha agora o top 5 da lista dos melhores marcadores do FC Porto na Liga dos Campeões, com um total de 11 golos, ainda longe dos 19 de Jardel, mas apenas a um de igualar Jackson Martínez e a dois de ascender ao segundo lugar partilhado pelos argentinos Lucho González e Lisandro López.

5 GOLOS
2 assistências
415 minutos

+ GOLOS NA CHAMPIONS

JARDEL	19
LUCHO	13
LISANDRO	13
JACKSON	12
ABOUBAKAR	11

7 O **FC Porto-Mónaco** foi o segundo jogo com mais golos marcados da fase de grupos da Champions, sendo superado nesta matéria apenas pelo PSG-Celtic, que terminou com a vitória dos parisienses por 7-1 e com mais um golo marcado do que os sete registados 15 dias mais tarde, na partida do Dragão (5-2). As goleadas do Liverpool ao Maribor e ao Spartak de Moscovo, ambas por 7-0, surgem também na segunda posição.

JOGOS COM + GOLOS

PSG-CELTIC, 7-1
FC PORTO-MÓNACO, 5-2
MARIBOR-LIVERPOOL, 0-7
LIVERPOOL-SPARTAK MOSCOVO, 7-0



540 Sérgio Conceição utilizou 21 jogadores, mas só dois disputaram todos os minutos da fase de grupos: Marcano e **Alex Telles** completaram as nove horas (540 minutos) do acumulado dos seis jogos. A expulsão de Felipe contra o Mónaco, na última jornada, retirou-lhe a condição de totalista e atirou-o para o quinto lugar do ranking dos mais utilizados, atrás de Danilo e Brahimi. Só os quatro primeiros têm mais de 500 minutos em campo.

+ UTILIZADOS

MARCANO	540 MINUTOS
ALEX TELLES	540 MINUTOS
DANILO	532 MINUTOS
BRAHIMI	506 MINUTOS
FELIPE	488 MINUTOS



54 **Danilo Pereira** não foi o mais utilizado, mas foi o que maior distância percorreu na soma dos seis jogos, ficando a menos de 700 metros de atingir os 55 quilómetros. Dos zero aos 54 quilómetros (mais 310 metros), o internacional português gastou 532 minutos, correndo mais de 102 metros por cada minuto de utilização. Não satisfeito, foi também o portista com maior índice de eficácia no passe, completando 85 por cento dos passes tentados.

+ QUILÓMETROS E + PASSES

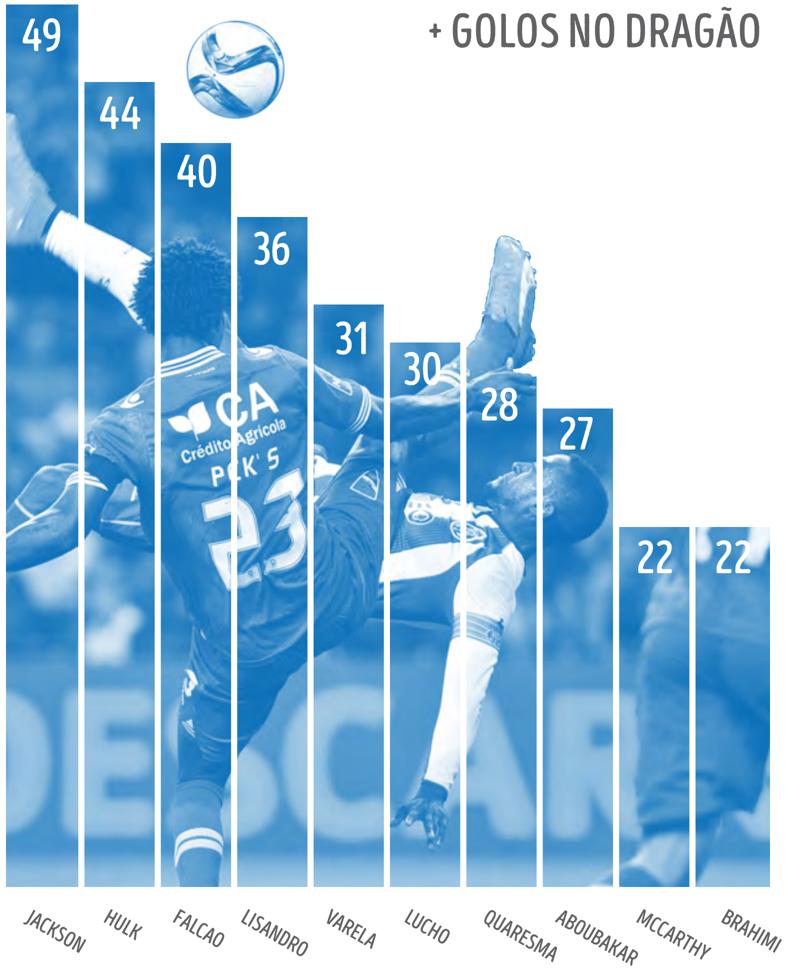
DISTÂNCIA PERCORRIDA 54,310 KM	PASSES CONCLUÍDOS 222
MINUTOS DE UTILIZAÇÃO 532	PASSES FALHADOS 39
PASSES TENTADOS 261	EFICÁCIA 85%

ESTÁDIO DE GRAÇA

Entre o primeiro encontro oficial, disputado a 7 de fevereiro de 2004, e a vitória sobre o Guimarães, a 14 de dezembro de 2017, decorreram 5.059 dias, espaço temporal em que o Estádio do Dragão recebeu 328 jogos e assistiu a 891 golos, ao ritmo de um golo a cada 5 dias e meio e à média de quase três golos por jogo. Nele foi Helton quem mais jogou e Jackson quem mais marcou. Catorze anos depois da inauguração, o Dragão mantém a condição de estádio português mais bem-sucedido e na Europa não há muitos que a ele se possam comparar.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

+ GOLOS NO DRAGÃO



49

Jackson Martínez, com 49 golos, continua a ser o melhor marcador de sempre do Estádio do Dragão, mesmo depois de ter deixado o FC Porto no verão de 2015, colocando um ponto final numa ligação de três épocas com os azuis e brancos, período em que o avançado colombiano foi, invariavelmente, o melhor marcador da Liga. Aboubakar, com 27, e Brahimi, com 22, são os jogadores do atual plantel com entrada na lista dos dez melhores.

80

Entre a equipa liderada por Sérgio Conceição só **Héctor Herrera** tem lugar na lista dos dez jogadores com mais jogos disputados no Dragão, que, para o mexicano, é só "um dos melhores estádios do mundo" e o melhor em que alguma vez jogou. O top é liderado por Helton, que somou 158 partidas no anfiteatro azul e branco ao longo de 11 épocas consecutivas em que levantou 18 troféus, com destaque para o da Liga Europa, conquistado em Dublin no dia do 33.º aniversário do guarda-redes.



+ JOGOS NO DRAGÃO

HELTON	158
LUCHO	118
VARELA	115
FERNANDO	115
QUARESMA	111
RAUL MEIRELES	95
MAICON	95
BRUNO ALVES	88
HULK	81
HERRERA	80

328
JOGOS OFICIAIS

244
(74,4%)
VITÓRIAS

53
(16,1%)
EMPATES

31
(9,5%)
DERROTAS

698
GOLOS MARCADOS

+

193
GOLOS SOFRIDOS

=

891
TOTAL DE GOLOS

* Dados recolhidos até ao FCPorto-V. Guimarães (14 de dezembro de 2017)

22

O Dragão é o mais bem-sucedido dos estádios portugueses e um dos mais florescentes do futebol europeu. Desde a inauguração, a 16 de novembro de 2003, o FC Porto conquistou **22 títulos**, dois deles europeus e um mundial, superando, por exemplo, o número de troféus (17) que o Santiago Bernabéu viu o Real Madrid colecionar desde então ou a quantidade de metal precioso (18) que Old Trafford e o Manchester United juntaram em igual período. É verdade que fica um pouco aquém da taxa de êxito (24) do Giuseppe Meazza, embora seja preciso somar os 15 títulos do Inter aos nove do Milan para que isso aconteça. O Barcelona é um caso à parte: já ganhou 30 desde novembro de 2003.



19

Sérgio Conceição, o treinador, já dobrou o número de jogos disputados no Estádio do Dragão por Sérgio Conceição, o jogador, numa contabilidade com dois fatores que penalizam o segundo: quando, em janeiro de 2004, regressou da aventura italiana, o FC Porto tinha voltado a jogar nas Antas e Sérgio não era opção para a Champions, depois de ter afastado o Benfica na terceira pré-eliminatória e de ter participado na fase de grupos com a camisola da Lazio. Catorze anos mais tarde, já técnico de renome, acumulou na receção ao Vitória de Guimarães o 19.º jogo na dupla qualidade de treinador e jogador.



O TREINADOR

JOGOS	13
VITÓRIAS	10
EMPATES	2
DERROTAS	1

O JOGADOR

JOGOS	6
VITÓRIAS	6
EMPATES	0
DERROTAS	0

55

O primeiro golo de sempre no Estádio do Dragão foi marcado por **Derlei** aos 55 minutos do jogo de inauguração, que, além da vitória do FC Porto (2-0), proporcionou a estreia de Messi na equipa principal do Barcelona. Depois da primeira utilização, a equipa de José Mourinho regressou às Antas e foi preciso esperar 83 dias para assistir ao primeiro golo apontado no Dragão em encontros oficiais. Marcou Maniche, aos 17 minutos da receção à União de Leiria. Deco, na direita, passou entre dois adversários, cruzou atrasado e Maniche, à segunda, não falhou. Marcaram ainda Maciel e Freddy, e o FC Porto ganhou por 2-1 com Helton ainda na baliza adversária.





Chamavam-lhe

O CATRAIO DE MIRAGAIA

António Fernando Barbosa da Silva, prestigiado defesa dos anos 50 e 60 conhecido apenas como Barbosa, nasceu em Miragaia a 3 de novembro de 1931 e morreu em Ramalde a 3 de dezembro de 2017. Este percurso de vida entre o sul ribeirinho e o norte industrial da cidade do Porto reflete o itinerário do antigo internacional português no futebol: começou a jogar, como todos os miúdos do seu tempo, nas ruas, no caso da freguesia que lhe valeu a alcunha; já adolescente, iniciou-se no desporto mais a sério no Ramaldense, chegando ao clube do seu coração, o FC Porto, após uma passagem pelo Boavista. A DRAGÕES destaca nesta edição dez notas sobre a vida e a carreira de um dos heróis do célebre "Campeonato Calabote".

TEXTO: **DIOGO FARIA**



1. DE MIRAGAIA AO BESSA

De origens humildes, Barbosa teve uma infância comum a muitas crianças do Portugal das primeiras décadas do século XX: cumpriu apenas a escolaridade obrigatória, esfolou os joelhos na rua a jogar com bolas de trapos e começou muito novo a trabalhar como serralheiro. Mudou-se para Ramalde ainda adolescente, estreou-se numa equipa de verdade no Ramaldense, e após ter prestado provas, sem sucesso, no campo da Constituição, federou-se no Boavista. Foi aos 16 anos que chegou ao Bessa, pela mão do padrinho boavisteiro, e por lá passou três anos nos juniores, estreando-se na I Divisão pela equipa principal aos 19 anos, frente ao Barreirense.

2. BASTIÃO DA SELEÇÃO MILITAR

Em 1952, iniciou o serviço militar obrigatório. Durante este tempo, não pôde representar o Boavista, mas nem por isso terminou a ligação ao futebol: Barbosa afirmou-se como um dos esteios da defesa da seleção militar, que brilhou nos torneios da NATO de 1954 (terceiro lugar, na Bélgica) e de 1958 (primeiro lugar, em Lisboa). Foi após a primeira competição internacional em que participou que começou a despertar o interesse de dois dos grandes, o FC Porto e o Sporting, mas os axadrezados não estavam dispostos a facilitar-lhes a vida.

3. FINALMENTE, AS ANTAS

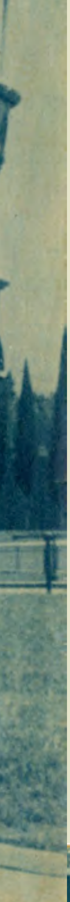
Quando o Boavista desceu de divisão, em 1955, os seus dirigentes dispuseram-se, finalmente, a libertar Barbosa, mas exigiram uma recompensa generosa: queriam 300 contos (o equivalente, tendo em conta o Índice de Preços no Consumidor, a cerca de 130 mil euros atuais). O FC Porto não estava disponível para gastar mais do que metade desse valor no passe do atleta. Foi o próprio Barbosa que desbloqueou a transferência: abdicou a favor do clube do Bessa do prémio de 30 contos que receberia pela assinatura do contrato com os azuis e brancos. Estava concretizado o sonho.

4. UM ARRANQUE TREMIDO

Não foi fácil o primeiro ano de Barbosa de dragão ao peito. Participou em apenas dez jogos, cinco do Campeonato, quatro da Taça de Portugal e um da Taça dos Clubes Campeões Europeus. Apesar de muitos terem colocado em causa a pertinência da sua contratação, a verdade é que o seu nome está inscrito num dos onzes históricos do FC Porto: a 20 de setembro de 1956, foi titular na estreia do clube nas competições europeias, num jogo frente ao Athletic Bilbau, nas Antas, que os bascos venceram por 2-1.

5. A APOSTA DE YUSTRICH

Na temporada seguinte (1957/58), o brasileiro Dorival Yustrich, responsável pela conquista do título nacional em 1956, regressou às Antas e apostou definitivamente em Barbosa, que se tornou titular indiscutível. A época terminou com a vitória na Taça de Portugal, graças a um triunfo por 1-0 frente ao Benfica, no Jamor.






Campeão nacional de futebol. Um título simbolizado numa faixa de seda.

6. O TRIUNFO SOBRE CALABOTE

A época de 1958/59 é uma das mais importantes da história do FC Porto. Os Dragões, comandados por Béla Guttmann, sagraram-se campeões nacionais em igualdade pontual com o Benfica, acabando por frustrar os esforços encetados pelo árbitro Inocêncio Calabote para entregar o título aos encarnados. Entre os azuis e brancos, só um jogador participou em todos os minutos de todos os jogos do Campeonato: o defesa Barbosa.

7. O ÚNICO GOLO

Segundo os relatos da época, Barbosa destacava-se pela segurança defensiva que conferia à equipa, nunca tendo sido um defesa goleador. Na realidade, em toda a carreira sénior apenas marcou um golo: foi na temporada de 1959/60, numa vitória frente ao Oriental a contar para os 16 avos de final da Taça de Portugal. Os Dragões venceram por 2-0 no campo Eng.º Carlos Salema, tendo cabido a Barbosa fechar o resultado.

8. O LOUVOR DA DIREÇÃO

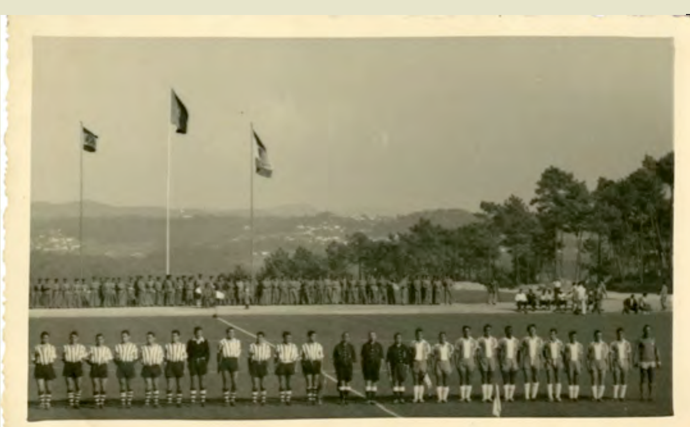
Em 1961, a valentia que demonstrou numa partida frente ao Benfica valeu-lhe um louvor, registado na ata da reunião de 5 de maio de 1961 da Direção do FC Porto: “Recebido o jogador António Fernando Barbosa da Silva, o senhor Presidente teceu algumas palavras, de justo apreço pelo espírito de sacrifício e desejo de cumprir demonstrado no jogo contra o Sport Lisboa e Benfica, reentrando em campo após lesão sofrida, mas por sua insistência. Por tal atitude, que o atleta aliás reafirmou ser apenas seu dever que gostosamente cumprirá, foi deliberado exarar em ata um Voto de Louvor já transmitido pessoalmente e confirmar por escrito ao louvado”.





10. UM ÍDOLO DO DESPORTO

A edição de 10 de junho de 1960 da revista Ídolos do Desporto foi integralmente dedicado a Barbosa. Nele, o defesa portista respondeu a um curioso inquérito com 20 questões, em que afirma, por exemplo, que o seu prato favorito era coelho à caçador, que se barbeava todos os dias porque “a barba crescida” lhe dava “um aspeto cadavérico”, que o seu desporto preferido além do futebol era o automobilismo e que o filme de que mais gostava era “Os Dez Mandamentos”, de 1956, realizado pelo norte-americano Cecil B. DeMille e com Charlton Heston no papel de Moisés.



9. O ÚLTIMO CONTRATO

1961/62 foi a sexta temporada de Barbosa como atleta do FC Porto e a sua última época como futebolista profissional. Os dados essenciais do seu contrato também foram registados na ata de uma reunião da Direção do FC Porto: ganhou 2.000 escudos de vencimento mensal (o equivalente a cerca de 861 euros atuais), para além de estar previsto um prémio de 20.000 escudos (8.600 euros).

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · BPI · Vitalis · AMORIM · PEDRAS · ibersol grupo

Suits Inc · Gestifute · REPSOL · dreamMedia · SPORT TV · Liberty Seguros · BANCO BMG · SAFIRA

SOFARMA · DOCES D'AVEIRO · PROZIS Exceed yourself! · Brasmar Passion for Seafood · SOLVERDE · BANCO CARREGOSA

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · APM · Jornal de Notícias · EMPRIL · IMPRESA · vodafone · RECHEIO · AMP · EURONETE · SAK · MAN

ROMAFE · Simoldes · CIN · Smurfit Kappa · mbit · marque tdi · Secur.Net · JS TRANSPORTES

MAPRIL · JTM · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESFO · UVPLAST · gertal · EXCLUSIVKEY · MASS · EXAKTUS

DELTA · EPOCA · up · JACQUET PORTUGAL · MARTIFER · etiquel · PORTUGAL · greenbus · bairro · MESTRE DA COR · flormar

fun addict · Colégio Júlio Dinis · condelix · KERN · iberoftal · valpi · ROFF · britalberica · OLÁ · ecolquimica · ActivoBank

JAGUAR · Chave Nova · IRMALEX

FCP

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE



35 E A SOMAR

A 15 de janeiro terá 35 anos e 35 títulos. É uma enormidade, mas Reinaldo, Nalo para os amigos, sorri. Diz que não chega e projeta colecionar muitos mais, sem a pretensão de os escolher, mas com uma predileção especial por um que perdeu com FC Porto e já ganhou com o Barcelona. Começou tudo aos sete anos, quando aprendeu a patinar, e quase acabou aos 18, quando esteve a um passo de fazer as malas, deixar o Porto e voltar para a Argentina. Esta é a aventura de Reinaldo García contada num "Passe de Letra".

ENTREVISTA DE **ALBERTO BARBOSA**
VÍDEO: **HUGO MATOS**

NOME
REINALDO JAVIER **GARCÍA** MALLEA
DATA DE NASCIMENTO
15 DE JANEIRO DE 1983 (34 ANOS)
NATURALIDADE
SAN JUAN, ARGENTINA
POSIÇÃO
DEFESA/MÉDIO
CAMISOLA
57
CLUBES
RIVADAVIA
OLIMPIA
FC PORTO
LICEO CORUNHA
BARCELONA

TÍTULOS (35)
CAMPEONATO DO MUNDO 1
TAÇA DAS NAÇÕES 1
COPA AMÉRICA 1
LIGA EUROPEIA 3
TAÇA CONTINENTAL 1
TAÇA INTERCONTINENTAL 1
CAMPEONATO PORTUGUÊS 7
TAÇA DE PORTUGAL 4
SUPERTAÇA DE PORTUGAL 4
LIGA ESPANHOLA 4
TAÇA DO REI 2
SUPERTAÇA DE ESPANHA 5
LIGA ARGENTINA 1

2001

Estreia-se na equipa principal do **FC Porto**

NO MEIO DOS CRAQUES

"Aquilo era uma equipa de craques, todos já jogadores formados, internacionais, com experiência. Sinceramente, tentava olhar para eles e aprender com cada um deles as coisas boas que tinham, que eram muitas. Cada um tinha a sua maneira de jogar e eu tentava aprender o mais que podia com todos eles. Gostava muito do Pedro Alves, do Paulo Alves, do **FILIPE SANTOS**... Acho que gostava de todos. Eram os meus ídolos e o facto de poder jogar com eles foi muito bom, porque aprendi muito com eles."

2002

Conquista o **1.º título** de campeão



NÃO HÁ TÍTULO COMO O PRIMEIRO

"Se calhar, o mais importante terá sido o primeiro... Acho que foi o primeiro título que ganhei como sénior, foi esse que mais me marcou. Era a minha primeira época de sénior e ganhar logo o campeonato foi especial, até porque também marcou um pouco a minha carreira. No ciclo do "deca", eu ganhei seis. Dificilmente outra equipa conseguirá fazer o mesmo."

2004

Perde a final da Liga Europeia **contra o Barcelona**

A ENTREVISTA

1983

Nasce a 15 de janeiro em **San Juan**, na Argentina



1990

Aprende a patinar aos 7 anos no Rivadavia

O COMEÇO

"Comecei a patinar aos sete anos. Quem me levou a praticar hóquei e a aprender a patinar foi o meu pai, que praticou quase todos os desportos: futebol, basquetebol... fez de tudo menos hóquei. Como tínhamos um clube de hóquei em patins perto de casa [o Rivadavia], ele levou-me para que eu experimentasse. Gostei e fiquei."



À mesa, Reinaldo gosta de quase tudo, mas nada o satisfaz como um assado argentino. "A carne é especialmente boa", saliva o hoquista só de pensar. E o vinho idem aspas. "É fantástico", assegura, com o cuidado de não beliscar o prestígio dos vinhos portugueses e as mais excecionais colheitas do Douro. "Há que provar", insiste. Tão imperdível quanto a experiência de dar um pulo aos **ANDES** partindo de San Juan. Uma vez na cordilheira, a maior do planeta, que se estende ao longo de 7.000 quilómetros e cruza o território de sete países, Reinaldo desfruta de "vistas deslumbrantes" e de uma atmosfera "única e tranquilizante". Também gosta de agitação, de lugares movimentados, mas, se pudesse, metia-se num avião para as Maldivas. No Porto, cidade que adora, elege a Ribeira, o Douro, as pontes - "mais do que magníficas" - e as "ruas encantadoras" da Baixa como locais preferidos.



ADEUS, ARGENTINA

"Não foi fácil, mas eu tinha o sonho de jogar na Europa e tive a sorte e a oportunidade de o concretizar ainda com 18 anos. Sinceramente, não foi fácil. Nas duas primeiras semanas até pensei em desistir e voltar para o meu país, onde tinha os meus amigos e a minha vida, mas acabei por perceber que tinha que fazer um esforço para poder continuar, para concretizar este sonho. Hoje adoro cá estar."



2000

Campeão argentino com o Olimpia aos 17 anos

A MARCA DE GÓMEZ

"Aprendemos sempre alguma coisa ou muita coisa com todos os treinadores, mas um treinador que me marcou muito foi o **MIGUEL GÓMEZ**, que foi durante muitos anos selecionador da Argentina. Foi ele quem me pôs a jogar desde muito novo [no Olimpia] antes de vir para cá. Aprendi muito com ele e ele marcou muito a minha carreira."

2005

✗ Volta a perder a final da Liga Europeia **contra o Barcelona**

2006

✗ Perde a final da Liga Europeia **contra o Follonica**

ERA DE OURO

"Acho que era o rigor nos treinos, a vontade, a raça... Foi um conjunto de fatores que fizeram com que o FC Porto estivesse sempre lá em cima e fosse decacampeão. Foi uma era de ouro, porque não é fácil conseguir uma sequência assim. A vontade que todos tinham de trabalhar, de melhorar a cada dia e a cada semana, fizeram com que ao final de cada época fossemos campeões."

2007

Já **hexacampeão**, muda-se para o Liceo da Corunha

FÂNZERES OU DRAGÃO?

"São pavilhões totalmente diferentes. No de Fânzeres, como é mais pequeno, os adeptos estavam mais próximos do rinque e parecia que conseguiam multiplicar-se. Terá uma capacidade para 2.000 pessoas, mais ou menos, mas quando enchia parecia que estavam 5.000. Era arrepiante. Para nós era muito bom jogar lá, mas para os adversários... Acho que nenhum gostava de lá jogar. No Dragão Caixa também temos esse ambiente fantástico, mas os adeptos estão mais longe e não se conseguem fazer sentir como em Fânzeres. Adoro jogar no Dragão Caixa, sobretudo quando o público está a puxar por nós e a apoiar-nos. Isso ajuda muito a equipa a ganhar."



2011

Vence a **Taça Continental** com o Barcelona

O TÍTULO MUNDIAL

"Perdi cinco finais do Campeonato do Mundo, todas contra a Espanha, e chegámos a um momento em que nos perguntávamos por que é que não conseguíamos ganhar. Mas a Espanha também teve jogadores e uma década de ouro em que ganhou tudo. Era difícil tirar-lhes aquele título. Finalmente, depois de tantos anos a perder finais, conseguimos ganhar o título mundial. Chegou tarde, passaram muitos anos para o conseguir, mas consegui. Foi um momento de glória indescritível".

2014

Volta a ganhar a **Liga Europeia** pelo Barcelona e agora contra o FC Porto

Vence a **Taça Intercontinental** com o Barcelona



2015

Vence a 3.ª **Liga Europeia** pelo Barcelona

Campeão mundial pela Argentina

Regressa ao FC Porto

"CINDERELLA MAN", filme baseado na história verídica do pugilista James J. Braddock, é uma fonte de inspiração para Reinaldo Garcia, que o revê com frequência. "Gosto muito de toda a história e aprecio a coragem do protagonista", justifica o hoquista argentino, que continua a ficar encantado a cada vez que assiste aos momentos de superação da personagem interpretada por Russell Crowe, um campeão de pesos pesados forçado a abandonar o boxe depois de fraturar a mão direita e de lhe retirarem a licença. Passa fome e frio durante a Grande Depressão de 1929, mas acaba por regressar aos ringues para defrontar Max Baer, mais novo e mais bem preparado. "É empolgante", resume Reinaldo. "Adoro". E mais não diz.

Vence a **Copa América** com a Argentina

2008



2009

Assina contrato com o **Barcelona**

Reinaldo García tem o **"LEGADO"** sobre a mesa de cabeceira. Anda a ler o *bestseller* de James Kerr, que passou cinco semanas com os All Blacks para perceber como a equipa de râguebi da Nova Zelândia lida com a pressão e como treina para atingir o mais alto nível. "É muito interessante", diz o argentino, que já retirou "muitas coisas positivas" das páginas do livro e desfez vários mitos: "Apercebemo-nos, ao ler, que várias coisas que dávamos como certas e garantidas são, afinal, completamente ao contrário, não têm nada a ver". Ainda não terminou, mas recomenda vivamente a leitura.

CONTRA O BARCELONA, PELO BARCELONA

"Estive muitas vezes para ser campeão europeu pelo FC Porto. Numas vezes merecemos ganhar mais do que noutras e, noutras ainda, a sorte não esteve do nosso lado. Infelizmente não conseguimos ganhar. Umas vezes contra o Barcelona, outras contra o Follonica. Foi uma espinha que me ficou atravessada. Tinha ganho campeonatos, taças, supertaças e o que faltava era um título europeu, para o qual trabalhávamos muito. Quando consegui estar do outro lado, tive a felicidade de ganhar a Liga Europeia que eu tanto queria. A nível individual todos queremos ganhar o maior número de títulos possível e mais ainda quando são títulos tão importantes como a Liga Europeia. Agora que estou no FC Porto outra vez, essa é uma espinha que quero tirar, quero ganhar uma Liga Europeia pelo FC Porto. Anseio muito, trabalho muito para isso e Deus queira que isso se concretize um dia destes."



2010

Ganha a **Liga Europeia** com o Barcelona



UM FÃ NA EQUIPA

"Quando ouço isto é... é muito bom. É bom, porque ser reconhecido por um jogador com a qualidade do **HÉLDER NUNES** é gratificante. É bom de ouvir. Eu também aprendo com ele, mesmo ele sendo muito mais novo do que eu, e espero que ele também tenha aprendido alguma coisa comigo."

2017

Conquista o **7.º título** de campeão com o FC Porto e o **5.º troféu** consecutivo em provas nacionais

PATINAR AOS 34

"Felizmente já ganhei muita coisa, mas gostava de continuar a ganhar. O que se ganhou já está para trás, fica para a história, temos de continuar no presente e continuar a ganhar. Quantos mais títulos, melhor para mim. É assim que eu penso. Trabalho todos os dias para poder estar no meu melhor e para poder ajudar a equipa. No fundo, para continuar a crescer."

GOMES E LIMA PEREIRA VOI

Exatamente 30 anos depois da conquista da Interco

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS** (*)



Dia 13 de dezembro de 1987, Estádio Nacional, em Tóquio: Fernando Gomes, o melhor marcador de todos os tempos dos Dragões, e Lima Pereira levantavam a Taça Intercontinental (e a secundária Taça Toyota, oferecida pelo patrocinador). Os ex-jogadores, que continuam ligados ao FC Porto, voltaram a erguer o troféu, no Museu, para celebrar os 30 anos da vitória por 2-1 frente ao Peñarol (golos de Gomes e Madjer), após prolongamento. O FC Porto tornou-se o primeiro clube português a sagrar-se campeão do mundo (um título reconhecido oficialmente pela FIFA em outubro de 2017) e continua a ser o único, estatuto entretanto reforçado com novo triunfo, em 2004.

"Tornámos o FC Porto imortal", declarou o Bibota de Ouro, que, tal como Lima Pereira, tinha falhado por lesão a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, frente ao Bayern de Munique, em Viena, que permitiu a disputa da Intercontinental com o vencedor da Taça dos Libertadores da América. O jogo foi disputado em circunstâncias quase impensáveis, debaixo de um forte nevão, e, se é possível falar em heróis no futebol, os vencedores desta partida enquadram-se certamente nesta categoria. "Era um ambiente adverso, mas tivemos de lutar para conseguir mais um troféu", frisa Lima Pereira.

No entanto, ambos reconheceram que, no momento, talvez não se tenham apercebido da dimensão do feito e do seu carater épico. Quem esteve acordado de madrugada, em Portugal, para ver o jogo em direto, nunca mais o esqueceu. Depois, a lenda da partida de Tóquio cresceu como uma bola de neve entre as gerações seguintes.

"Naquele momento não havia calor humano, bem pelo contrário. Estava muito frio, as pessoas não batiam palmas. Isso tirou algum brilhantismo, mas o que contou e conta agora é que foi a primeira vez que um clube português venceu aquela taça. Somos bicampeões do mundo, em Portugal não há igual e sentimo-nos privilegiados por fazer parte daquela equipa", comenta Gomes.

O antigo avançado recordou até os anteriores fracassos portugueses na prova, precisamente frente ao Peñarol, em 1961, e frente ao Santos, no ano seguinte. "À nossa maneira, acabamos por vingar a derrota do Benfica, que depois viria a perder também com o Santos, em duas mãos", detalhou. A equipa uruguaia demonstrava até "uma certa arrogância": "Aquele jogo é o expoente máximo para os sul-americanos, que jogam tudo ali. Nós estamos mais ligados à Liga dos Campeões, mas apesar de ficarmos



LTARAM A LEVANTAR A TAÇA

ontinental, os capitães recordaram o jogo no Museu

REPORTAGEM SOBRE A TAÇA INTERCONTINENTAL DE 1987

A VONTADE ERA TANTA QUE ATÉ A BOLA FUROU

A conquista exigiu sangue, suor e lágrimas: antes dos 120 minutos debaixo de um nevão, houve treinos madrugada dentro.

Mlynarczyk, João Pinto, Inácio, Lima Pereira, Geraldão, Jaime Magalhães, André, António Sousa, Rui Barros, Madjer, Fernando Gomes e o suplente Quim: são estes os 12 Homens do gelo (título da reportagem de Ricardo Amorim, editada por Hugo Matos, que pode rever na versão digital) que permitiram ao FC Porto conquistar a Taça Intercontinental. Nesse trabalho de 2011 está incluído o momento que referimos no título: ao aliviar a bola, João Pinto furou-a, numa demonstração do querer e da força daquela mítica equipa.

O jogo de Tóquio foi disputado debaixo de um nevão que tornou o relvado invisível e quase impraticável. Uma equipa conhecida pela forma como tratava bem a bola teve que recorrer ao pontapé para a frente e à fé em Deus, mas estes admiráveis homens das neves (como os descreveu José Alberto Magalhães na edição de então da DRAGÕES) superaram-se.



"Era uma equipa tecnicamente muito evoluída, mas quando era preciso tocar bombo e ir para a guerra, também sabíamos jogar", sublinhou André, em 2011. Em declarações já no âmbito das celebrações dos 30 anos desta conquista, Fernando Gomes recordou como a comitiva foi surpreendida, quando se levantou para o pequeno-almoço, por um manto de neve que cobria Tóquio e que pôs a hipótese do adiamento em cima da mesa.

"No dia anterior, o plano era jogar em posse e transporte de bola. No dia do jogo isso não era possível e o treinador deu-nos os princípios básicos: um futebol pragmático, objetivo e em que o meio-campo quase não existia, era futebol direto. Lembro-me do Ivic nos dizer para recuarmos as linhas, deixar a bola com eles e depois tentar os contra-ataques", afirma o duplo vencedor da Bota de Ouro, que não deixa de assinalar lances de grande recorte técnico, como os protagonizados por Madjer em ambos os golos, o segundo dos quais na execução de um chapéu perfeito.

Gomes lembra que a "vontade de vencer era grande" e que o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa transmitiu ao grupo a sua "confiança". "Conseguimos, acho que merecemos", avalia o atual diretor do departamento de *scouting*. Os jogadores optaram por entrar em campo com camisolas de manga curta para ficar mais leves, visto que a água gelada ensopava qualquer peça, até as luvas, que rapidamente foram postas de parte.

Ao intervalo, vários jogadores – Gomes e Lima Pereira incluídos – tiraram as botas e as meias e aqueceram os pés fazendo fogueiras de algodão com álcool. João Pinto, também na reportagem, não hesita em considerar o encontro como o "maior sacrifício" da sua vida de futebolista. Rui Barros era um dos que já nem "sentia os pés". O favoritismo ia para o lado do Peñarol, que chegou ao Japão com três triunfos na prova, um dos quais frente ao Benfica, em 1961. A neve foi um poderoso e surpreendente obstáculo, mas o FC Porto tinha feito o trabalho de casa para minorar os efeitos da enorme deslocação rumo ao Japão: a viagem foi feita em direção a oeste, com uma escala no Alasca, e, nos dias que antecederam a partida, a adaptação ao fuso horário foi sendo feita no Porto, com treinos de madrugada.

"Sentimo-nos bem, quando chegamos lá", garante Lima Pereira. Fernando Gomes já não se recorda de muitos pormenores, mas não esquece os treinos a horas inéditas: "Até riamos, porque não era normal, mas a equipa técnica e médica achavam por bem assim e, se era para estar melhor, dissemos 'vamos a isso'".

A Taça Intercontinental original está exposta no Museu, isto depois de o FC Porto ter vencido a última edição, frente ao Once Caldas, em 2004. O carro atribuído a Madjer por ter sido considerado o melhor jogador desta final está exposto na FC Porto Store.

(*) Textos publicados em www.fcporto.pt

O DRAGÃO DAS NOVE VIDAS

Aos domingos, no Campo da Constituição, João Lopes Martins chegava a almoçar só dois ovos estrelados. Szabo gostava de o ver com a bola nos pés, mas o treinador húngaro não lhe agradava muito e o futebol ainda menos. Este é o autorretrato do atleta mais ecléctico da história do FC Porto.

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Lopes Martins nasceu em novembro de 1909, quando o clube ainda tinha morada no Campo da Rainha, mas seria já na Constituição que, aos 10 anos, o antigo atleta iniciaria carreira no FC Porto. Futebol, ténis, natação, atletismo, basquetebol, râguebi, andebol, voleibol e hóquei em campo são as nove modalidades da grande árvore desportiva de João Lopes Martins, que dizia ser um "topa a tudo" quando lhe pediam uma explicação para tanto ecletismo. Aliás, foi assim mesmo que respondeu, já em 1962, numa entrevista a O Porto, órgão oficial do clube, que o desafiou a partilhar memórias.

"Entrava na Constituição ao alvorecer da manhã e o domingo seguia lá, ou noutros campos. Havia apenas mudança de guarda-roupa. E quantas vezes o menu do almoço se reduzia a dois ovos estrelados, que a esposa do Joaquim, saudoso guarda do Campo da Constituição, preparava e me servia para retemperar as forças...", recordava-se bem.

POR RESPEITO AO PAI

"Foram 30 anos a pisar terrenos de desporto. Tinha 10 anos de idade quando fui entregue aos cuidados desse prestigioso [treinador] Abel Aquino. Ele dizia que eu tinha muita jeiteira, e lá fui para os infantis", rebobinaria João Lopes Martins, para chegar às origens do seu percurso desportivo, iniciado no futebol. Ao fim de cinco anos, em 1924, e nesta modalidade, já era campeão regional de infantis, integrado na primeira equipa de formação do clube vencedora de uma prova oficial.

Com a bola nos pés e a jogar como médio, tinha bons argumentos. Em 1927/28, o treinador Alexandre Cal utilizou-o na campanha do título regional de 1.ª Categoria [ou Honra] e, na época seguinte, o técnico Joseph Szabo também lhe reconheceu potencial. "Ele pensou estar na presença de um futebolista imprescindível para a categoria de Honra, mas sabia que eu era menos interessado no futebol, e abordou o meu pai, para que eu fosse efetivo na 1.ª categoria. Eu quis demover o treinador, mas para não faltar ao respeito ao meu pai, aceitei. Mais tarde [1933], abandonei, por não estar no meu feitio o



João Lopes Martins

temperamento do mestre Szabo", recordaria.

"SISKA FELICITOU-ME"

À entrada da década de 1930, João Lopes Martins não tinha grande margem para descanso. Estava no auge da forma e do culto do ecletismo e, antes de se divorciar do futebol, era comum chegar ao fim de semana e ser solicitado para representar o clube de sol a sol, principalmente no Campo da Constituição. O nosso imortal pinta-nos o quadro...

"Lembro-me que, uma vez, de manhã, joguei basquetebol e andebol. Depois, à uma da tarde, joguei futebol, em Reservas, contra o Braga, mas só durante a primeira parte. Não joguei a segunda porque, para o desafio seguinte do dia, em categoria de Honra, faltava um elemento na equipa e alinhei eu por esse grupo. E foi de tal ordem a minha exibição que, no final, o Siska [guarda-redes] felicitou-me... Evitei que sofrêssemos dois golos em lances de baliza aberta", brincou.

25 ANOS DE BASQUETEBOL E UM PENTA NO ANDEBOL

A modalidade de eleição de João Lopes Martins terá sido o basquetebol. Dedicou a este jogo 25 anos de atividade – entre os primeiros tempos da secção, fundada em 1926, e o ano de 1951 –, como jogador e capitão de equipa, dirigente e treinador. Ao serviço de Portugal, foi chamado para os dois primeiros jogos de sempre da seleção nacional, frente à França, em 1931 e 1932.

Em 1947/48 e 1949/50, o FC Porto sagrou-se campeão nacional da 2.ª Divisão de basquetebol. No palmarés, estes são os dois primeiros títulos nacionais do clube na modalidade, conquistados com Lopes Martins a acumular funções de chefe de secção e orientador técnico. Quando passou a pasta a Fernando Pires [seccionista] e a Armelindo Bentes [treinador] em 1951, tinha já construído uma equipa que, em 1952 e 1953, venceria o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Mas é no andebol de 11 que se descobre um dos maiores orgulhos de João Lopes Martins. A modalidade chegou ao clube em 1930 e cativou muitos dos basquetebolistas do FC Porto, que se desdobravam entre estes dois jogos diferentes. Lopes Martins fez mesmo parte da primeira equipa de sempre do clube em andebol e, em 1962, destacava entre as memórias preferidas a conquista do primeiro campeonato nacional de andebol, em 1938/39. A esse título, acrescentou mais quatro consecutivos, sagrando-se pentacampeão em 1943



À direita, nos primeiros anos do basquetebol portista



Alexandre Lopes Martins, antigo dirigente do clube.



Numa equipa de infantis de futebol. Em baixo, o terceiro a contar da esquerda.



FC Porto e Vasco da Gama, duas referências do basquetebol nacional. Lopes Martins descobre-se em pé, com uma bola nas mãos.

MUITA CATEGORIA

O futebol não entusiasmava Lopes Martins, mas em 1962 recordava com satisfação ter representado a seleção do Porto em jogos frente a Setúbal e Lisboa, além de participações pela seleção militar. Nesta modalidade, não chegou aos títulos nacionais, mas foi campeão regional na 1.ª Categoria em 1927/28, 1928/29, 1929/30 e 1932/33.
Outro momento destacado pelo antigo atleta na entrevista a O Porto em 1962 ajuda a perceber o quotidiano desportivo de João Lopes Martins na década de 1930: "Em atletismo, fui campeão regional no salto com vara. Num sábado, conquistei esse título, e no domingo seguinte, não pude continuar a disputar outras provas porque fui jogar futebol ao Bessa. Se não fosse, talvez pudesse obter outros triunfos".
O râguebi, que teve duas vidas na história do clube, também lhe depositou uma belíssima marca no currículo. Lopes Martins fez parte das primeiras equipas, a partir de 1928, e isso permitiu-lhe estar entre os vencedores do campeonato regional de 1931/32 e 1932/33, precisamente os primeiros títulos portistas nesta modalidade.

SANGUE AZUL E BRANCO

A família de João Lopes Martins construiu um forte capital de importância dentro do FC Porto no século passado. O pai, Alexandre Lopes Martins, cumpriu funções de dirigente nas primeiras décadas de 1900, destacando-se como tesoureiro e personalidade preponderante na gestão e melhoramento de condições do Campo da Constituição.
David Lopes Martins, irmão de João, também cultivou o ecletismo no FC Porto, surgindo em equipas de futebol, andebol, atletismo e natação. Nesta modalidade, foi dirigente do clube e da associação regional. Faleceu no final da década de 1970.
O clube assinalou a morte de João Lopes Martins em 1995, dedicando-lhe duas páginas na edição de fevereiro desse ano da DRAGÕES. O antigo sócio, atleta, treinador e dirigente do clube foi a sepultar no Mausoléu do FC Porto, no cemitério de Agramonte, onde se encontram depositados os restos mortais de outras grandes figuras da história azul e branca – Acácio Mesquita, João Augusto da Silva, Pinga, Pavão, Lopinhos, Avelino Martins, José Maria Pedroto e Manuel Soares dos Reis.



Em baixo, o primeiro à esquerda. Pentacampeão de andebol de 11.





O azul e branco horizontal em camisolas dos anos 1930. Lopes Martins é o primeiro em pé, a contar da esquerda, nesta equipa campeã regional de râguebi.


MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
O CORAÇÃO DO PORTO.
No Natal junta-se a família Azul e Branca
Mais informações: museufcporto.pt facebook.com/museufcporto
Compre o Tour FC Porto e visite o Museu e o Estádio em família.
Na compra de 4 bilhetes Tour FC Porto oferecemos 1 bilhete*.
Campanha em vigor de 20 novembro 2017 a 6 janeiro 2018. Utilização dos bilhetes válida no dia de compra.
*Na compra de bilhetes de diferentes tipologias efectuamos o desconto equivalente ao valor do bilhete de menor valor da compra. Campanha não cumulativa com outras campanhas em vigor.
4 Bilhetes pelo preço de 3



NOME	DATA DE NASCIMENTO	PESO	CLUBES
ÁLVARO "ALVARINHO" ANTÓNIO PEREIRA MORAIS	**18 DE ABRIL DE 1996 (21 ANOS)**	**83 KG**	**FC PORTO**
	ALTURA	POSIÇÃO	**VALONGO**
	1,74 M	**AVANÇADO**	**ÓQUEI BARCELOS**
		CAMISOLA	
		47	

"AQUI NINGUÉM SE CANSA DE GANHAR"

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

Cresceu no Porto, no FC Porto e portista: aos dois anos já deslizava no Pavilhão Américo de Sá, ainda longe de imaginar que nos dias de hoje o faria com muito mais estilo no Dragão Caixa. Álvaro Morais, que o hóquei conhece por Alvarinho, foi o escolhido para contar um pouco da sua ainda curta história de vida à DRAGÕES, ele que é a única cara nova do plantel da equipa de hóquei em patins face à bem-sucedida época de 2016/17. Nessa temporada, jogou por empréstimo no Óquei de Barcelos, mas nunca deixou de vibrar com as vitórias do clube de coração, como o próprio confessou sobre aquele instante em que se estava para decidir o título nacional.

> **"Sofri com o equipamento do Barcelos como um verdadeiro portista, mas não fui o único. O Reinaldo também ali estava, como eu. Lembro-me que, para piorar a situação, a ligação da internet não era boa e por isso ainda custou mais ter a verdadeira noção de tudo. Depois do jogo, claro, vim até aqui [Dragão Caixa] para lhes dar os parabéns."**



Com que idade começou a patinar?
Comecei a patinar aos dois anos. Morava num rés-do-chão e tinha um vizinho do quarto andar que jogava hóquei. Acontece que só eu é que tinha terraço e ele vinha para minha casa "jogar hóquei". Ora, eu comecei a ver aquilo desde pequeno e fui experimentando. Foi também com essa idade que o meu pai me levou ao Pavilhão Américo de Sá, para começar a apender mais a sério. Foi no ano em que entrou também o Edo Bosh, mas com 20 anos de diferença a separar-nos.

E esse seu vizinho, ainda hoje lida com ele?
Claro, ele até é padrinho da minha irmã.

E ele tem noção de que foi o principal impulsionador disto tudo?
Por acaso tem. Costuma vir aos jogos e sempre que pode acompanha a equipa. Como ele jogou hóquei, também tem alguns amigos na modalidade, como o Reinaldo Ventura.

Foi o único a calçar os patins na família?
Com este nível de compromisso sim. Sou o único. O meu pai chegou a jogar. A vida dele nunca foi estável no que a locais de trabalho diz respeito. Andava sempre entre Angola e Portugal e por esse motivo nunca conseguiu integrar um clube. Ia jogando, quer em Angola, quer em Lisboa, mas só numa de se divertir. Só a nível amador. Penso que até chegou a jogar um ano numa equipa, mas nada de compromissos sérios que se possam comparar com o meu nível de compromisso e dedicação.

O que recorda dos primeiros tempos?
É difícil ter recordações de uma fase tão precoce e lembro-me de pouco que seja significante. Há uma coisa de que sempre tive ideia: desde o primeiro dia que comecei a patinar reparava nos outros rapazes, mesmo mais velhos do que eu (com três, quatro e cinco anos), e notava que tinham muita dificuldade em fazer o que eu fazia de uma forma muito natural. Obviamente que o stick era ainda um objeto estranho para mim, mas na patinagem lembro-me que me safava bem. E esse para mim é o grau zero, fundamental nesta modalidade.

Desses tempos há alguém da atual equipa de quem se lembre?
Lembro-me do Hélder, de jogar muitas vezes contra ele: eu no FC Porto e ele no Óquei de Barcelos. Uma boa rivalidade. Do Telmo [Pinto] lembro-me dele cá, mas sempre foi do escalão acima, enquanto ao Gonçalo ainda o apanhei numa equipa das escolinhas, ainda em Fânzeres.

CAMPEÃO EM VALONGO

O percurso de formação de Álvaro Morais no FC Porto terminou no primeiro ano de juvenil. Então com 16 anos, o avançado desvinculou-se do FC Porto e seguiu para Valongo, onde jogou nas três épocas seguintes (mais uma como juvenil e duas como júnior). Ali inscreveu o nome numa das páginas mais brilhantes daquele clube, tendo participado na caminhada triunfante no campeonato de 2013/14. Ao fim de três anos regressou ao Porto, na companhia de Telmo Pinto, à procura de um lugar na equipa principal e assim de cumprir um desígnio tão marcante que "não consegue explicar".

Chega a Valongo e festeja o título nacional. Conquistou cedo demais esse grande objetivo?
Fiquei com esse título de campeão, mas só porque durante a época participei em um ou dois jogos da equipa principal. Não se pode dizer que era um habitué do plantel. Sinceramente não atribuí grande valor a essa conquista ou, pelo menos para já, ainda não consigo ver a real importância que esse momento teve na minha carreira. Talvez com o tempo isso mude.

E como foi receber o contacto do FC Porto para esse primeiro regresso?
Quando falaram comigo não tinha bem noção do que se estava a passar. Era muito novo, tinha 17 ou 18 anos, e sinceramente não estava à espera. Como portista que sou foi uma felicidade imensa, mais do que o normal exatamente por ser o meu clube. É algo que não dá para explicar, até porque já era uma coisa muito a sério.

A verdade é que regressou e a chegada coincidiu com a de Guillem Cabestany. Como recorda os primeiros tempos desta nova era?
Num clube como o FC Porto estar sem ganhar é sempre uma grande pressão. E a chegada dele [Cabestany], como a minha, acontece numa fase delicada. A equipa tinha quatro ou cinco jogadores novos, muito jovens, e acho que toda a gente tinha noção de que não era de um dia para o outro que se ia fazer uma equipa campeã nacional ou campeã europeia. O treinador teve um trabalho grande nesse aspeto. Foi um projeto que começou totalmente do zero e a verdade é que nesse primeiro ano ainda conseguimos ganhar a Taça de Portugal. Foi o primeiro sinal de que as coisas estavam a ser bem feitas.



Era difícil acreditar que desde essa Taça de Portugal a equipa não mais voltaria a perder?
Sinceramente? Posso dizer que se me perguntassem se após essa vitória o FC Porto ia ganhar os três títulos no ano seguinte eu iria dizer que era muito, muito difícil. Quase impossível. Depois, nesse ano, todas as equipas se reforçaram ao máximo e o nível de jogo subiu. Foi talvez do mais alto que se viu nos últimos anos em termos de competitividade, mas a verdade absoluta é que ganhou a melhor equipa. Ganhou quem mereceu ganhar, a equipa que ao longo da época foi a mais consistente, a melhor.

EMPRESTADO AO HÓQUEI DE BARCELOS

O primeiro ano de Alvarinho ao serviço da equipa principal do FC Porto terminou com a conquista de uma Taça de Portugal (o primeiro de cinco títulos consecutivos), mas a nível pessoal não chegou para evitar o empréstimo ao Óquei de Barcelos na temporada seguinte. Proveitoso, no entanto, porque além de tempo de jogo e experiência numa das equipas mais competitivas do campeonato, o avançado correspondeu às melhores expectativas, contribuindo com 33 golos, o quarto melhor registo do campeonato. A eficácia confirmou todo o potencial de um avançado ao nível dos melhores, que se distinguiu também como exímio executante de lances de bola parada. O regresso ao FC Porto foi mais do que natural.

Voltar sempre foi o objetivo?
Claro, mas não era algo que me ficasse na cabeça todos os dias. Sabia que se trabalhasse os resultados iam aparecer e que só não voltaria a ser aposta se eu não o fizesse. E acabamos por fazer uma boa época. Tirámos pontos aos grandes e fizemos um bom trabalho. E também por isso tenho que agradecer a toda a gente em Barcelos.

E depois não há como ignorar 33 golos de várias formas e feitios...
Pois. As coisas acabam por estar ligadas. Primeiro o trabalho e depois isso acaba por surgir naturalmente. Tudo resulta da ajuda que tive da equipa, dos treinadores, da dedicação e, claro, do talento, que apareceu em alguns momentos decisivos.

E como viu o campeonato do ano passado?
Acima de tudo foi um espetáculo muito competitivo e isso só é bom para o hóquei em patins. Foi um espetáculo para a modalidade. Como já disse, tivemos um justo vencedor, pois foi a equipa que melhor hóquei jogou.

Onde estava no momento em que se confirmou o título?
Tive jogo em São João da Madeira, que acabou primeiro do que o Sporting-Benfica. Posso confessar que nem me desequipei, fiquei a ver o jogo num tablet até ao fim, a sofrer. Sofri com o equipamento do Barcelos como um verdadeiro portista, mas não fui o único. O Reinaldo também ali estava, como eu. Lembro-me que, para piorar a situação, a ligação da internet não era boa e por isso ainda custou mais ter a verdadeira noção de tudo. Depois do jogo, claro, vim até aqui [Dragão Caixa] para lhes dar os parabéns.

Saiu a levantar a Taça de Portugal, regressou e ganhou logo a Supertaça. É um bom hábito, esse...
Neste clube ganhar é uma obrigação. Até podemos não ganhar sempre, mas o pensamento deve ser esse. Felizmente tive essa sorte, mas não creio que tenha sido o único "culpado" [risos].

Encontrou uma equipa mais madura, ganhadora, apenas um ano depois. Era um balneário diferente?
Sinceramente acho que eles continuam iguais. São pessoas espetaculares, sem exceção e o mais importante é que têm uma grande mentalidade ganhadora e sabem que é preciso trabalhar para lá chegar. Todos são assim, desde jogadores, treinadores e staff técnico, o que faz com que seja um balneário muito forte. Mas a forma de estar é sempre a mesma e ninguém se cansa de ganhar.

Onde pode chegar esta equipa?
Em primeiro lugar posso garantir que vamos sempre ter os pés assentes na terra. A ideia é pensar jogo a jogo, sabendo que há mais equipas e que essas equipas também têm qualidade. Aos poucos a mística vai-se criando, nunca pensando no jogo que vai além do próximo, porque por vezes tropeçamos no degrau que está mais perto.

E referências, já se cruzou com algumas?
Pode dizer-se que sou uma pessoa com muitos ídolos, que começam por ser todos os meus colegas. Aos outros que não jogam comigo, felizmente tive a oportunidade de conhecer praticamente todos. O Reinaldo Ventura, o Pedro Gil, o Vítor Hugo, que para mim é do melhor que há, e depois há também os grandes do Barcelona.

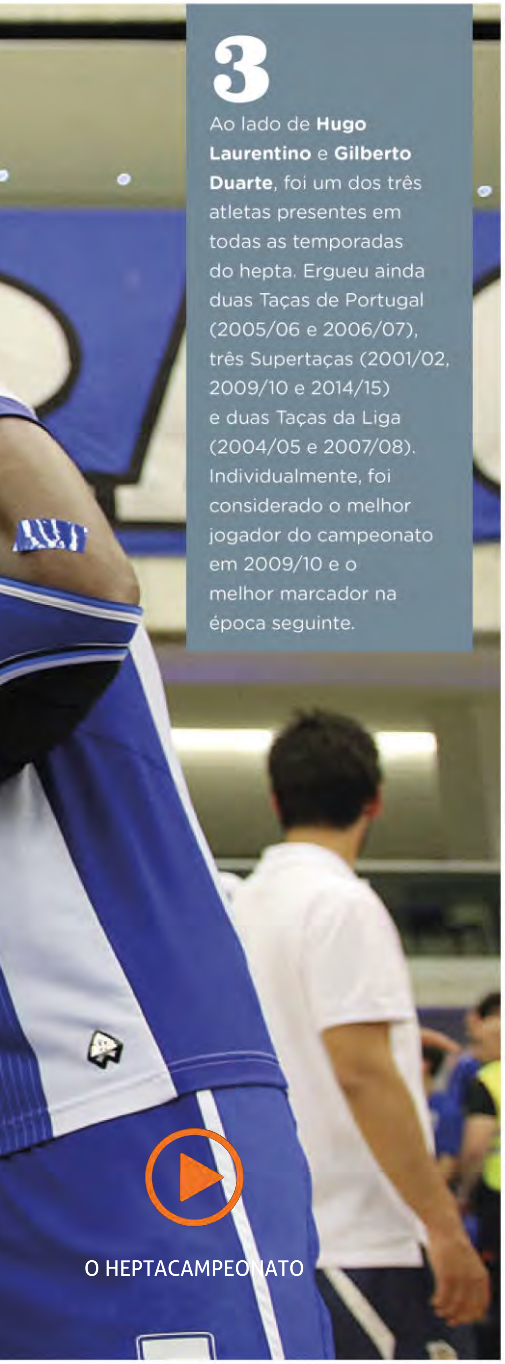
Foram fundamentais no seu percurso?
Claro, se eles estiverem para te ajudar é uma grande vantagem. Ter alguém como eu tive o Reinaldo Ventura no último ano, por exemplo, é muito bom. Parte de nós perceber o que temos que aprender e, acima de tudo, ter humildade para perceber que ainda não sabemos tudo.



"QUERO GANHAR O DOBRO DO QUE GANHEI COMO JOGADOR"

Nasceu no seio de uma família de desportistas e de portistas – o tio paterno, José Moreira, é uma lenda do voleibol do FC Porto, o tio materno, José Magalhães, foi o treinador que devolveu a equipa de andebol aos títulos 31 anos depois. O sobrinho soube honrar a herança, escreveu a sua própria história e tornou-se um dos melhores e mais titulados andebolistas de sempre do clube: conquistou 14 troféus, sete consecutivos de campeão nacional, foi capitão e distinguido com o Dragão de Ouro em 2008/09. No final da época passada, aos 35 anos, terminou a carreira de jogador para abraçar a de treinador das equipas B e de juniores azuis e brancas.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ** | FOTO: **ADOPTARFAMA**



3

Ao lado de **Hugo Laurentino** e **Gilberto Duarte**, foi um dos três atletas presentes em todas as temporadas do hepta. Ergueu ainda duas Taças de Portugal (2005/06 e 2006/07), três Supertaças (2001/02, 2009/10 e 2014/15) e duas Taças da Liga (2004/05 e 2007/08). Individualmente, foi considerado o melhor jogador do campeonato em 2009/10 e o melhor marcador na época seguinte.



EXEMPLOS E REFERÊNCIAS

"A minha referência no andebol é o Eduardo Filipe e na minha posição o **Ricardo Costa**, dois jogadores que sempre gostei de ver jogar. O Manuel Arezes, a quem eu sucedi como capitão do FC Porto, foi para mim um grande exemplo, como homem, jogador e portista."

Começou "quase por brincadeira", como treinador dos juvenis do Colégio dos Carvalhos, passou depois para os juvenis e juniores do FC Porto. Parou ao fim de dois anos, porque não estava a ser fácil conciliar com as outras "vidas", a de jogador e a de estudante a caminho de concluir o Mestrado em Treino e Alto Rendimento Desportivo pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. O lugar não lhe era, portanto, propriamente estranho quando, no início desta temporada, lá voltou para ocupá-lo a tempo inteiro, mas confessa que ainda se está a ambientar a ele: "Para quem está habituado à adrenalina diária, dos treinos, dos jogos e à pressão inerente a uma atividade tão desgastante e complexa, não é fácil adaptar-se a esta nova realidade. Nenhum atleta de alta competição está, de facto, preparado para deixar de jogar." O tempo vai passando, o luto vai-se fazendo, a nostalgia vai sendo cada vez menor, mas a vontade de entrar lá para dentro e jogar, essa ainda não desapareceu: "Ainda não encontrei nada que me dê tanta adrenalina como ser jogador, provavelmente não vou encontrar. Aliás, todos os jogadores que se tornam treinadores dizem que também não encontram", observa o antigo ponta-direita que chegou com 15 anos ao FC Porto, após os primeiros anos de formação no CPN, de Ermesinde. Ricardo ainda está em fase de adaptação às novas funções, mas há muito que percebeu que é bem mais fácil estar dentro das quatro linhas do que a orientar a equipa no banco. "O jogador tem controlo sobre o jogo, quando tem a bola na mão, a decisão é dele, a responsabilidade é dele. Ser treinador implica ter uma preocupação com múltiplas variantes, não consegue controlá-las na totalidade, não tem mão sobre tudo. É por isso que não basta ser um bom jogador para ser um bom treinador, é preciso sobretudo uma grande vocação que nem todos têm."

150

É o número de **golos marcados** pelo ponta-direita nas três competições organizadas pela Federação Europeia de Andebol, tendo somado participações na fase de grupos da Liga dos Campeões e da Taça EHF, as duas mais importantes.

GANHAR ESTÁ-LHE NO SANGUE

Nunca é fácil para um atleta colocar um ponto final na carreira e Ricardo não foge à regra – afinal, foram mais de 20 anos dedicados ao andebol, 13 dos quais consecutivos a representar a equipa principal do FC Porto. Admite que foi uma decisão difícil, até porque se sentia em condições "para jogar durante

mais uns anos", mas mais difícil ainda seria interromper a ligação ao clube que, enquanto foi jogador, nunca foi capaz de abandonar. "É verdade que tive convites de clubes estrangeiros e portugueses, mas sempre recusei, porque sou portista e sinto o clube de uma forma diferente, e não podia dizer que não ao desafio que me propuseram. Não foi fácil, mas acredito que o meu futuro será muito melhor do que o passado." Olha-se para o palmarés e percebe-se que a fasquia é elevada, mas depois olha-se para a árvore genealógica e percebe-se que ganhar está-lhe no sangue: "Quero conquistar como treinador o dobro do que conquistei como jogador. É difícil? É, mas tudo farei por isso, para continuar a fazer história neste clube", diz o antigo número 19, sem querer comparar o seu percurso com o do tio José Moreira, que foi jogador e depois treinador do voleibol do FC Porto, ao serviço do qual conquistou no total 25 títulos - "cada um faz o seu caminho" e o de Ricardo ainda vai a meio.

100

Vestiu **a camisola de Portugal** numa centena de jogos, 60 dos quais pela seleção principal. No currículo cabem ainda um Torneio das quatro Nações, no escalão de Sub-20 (2002), e uma Taça de Portugal júnior, pelo Dragões (1999/00).



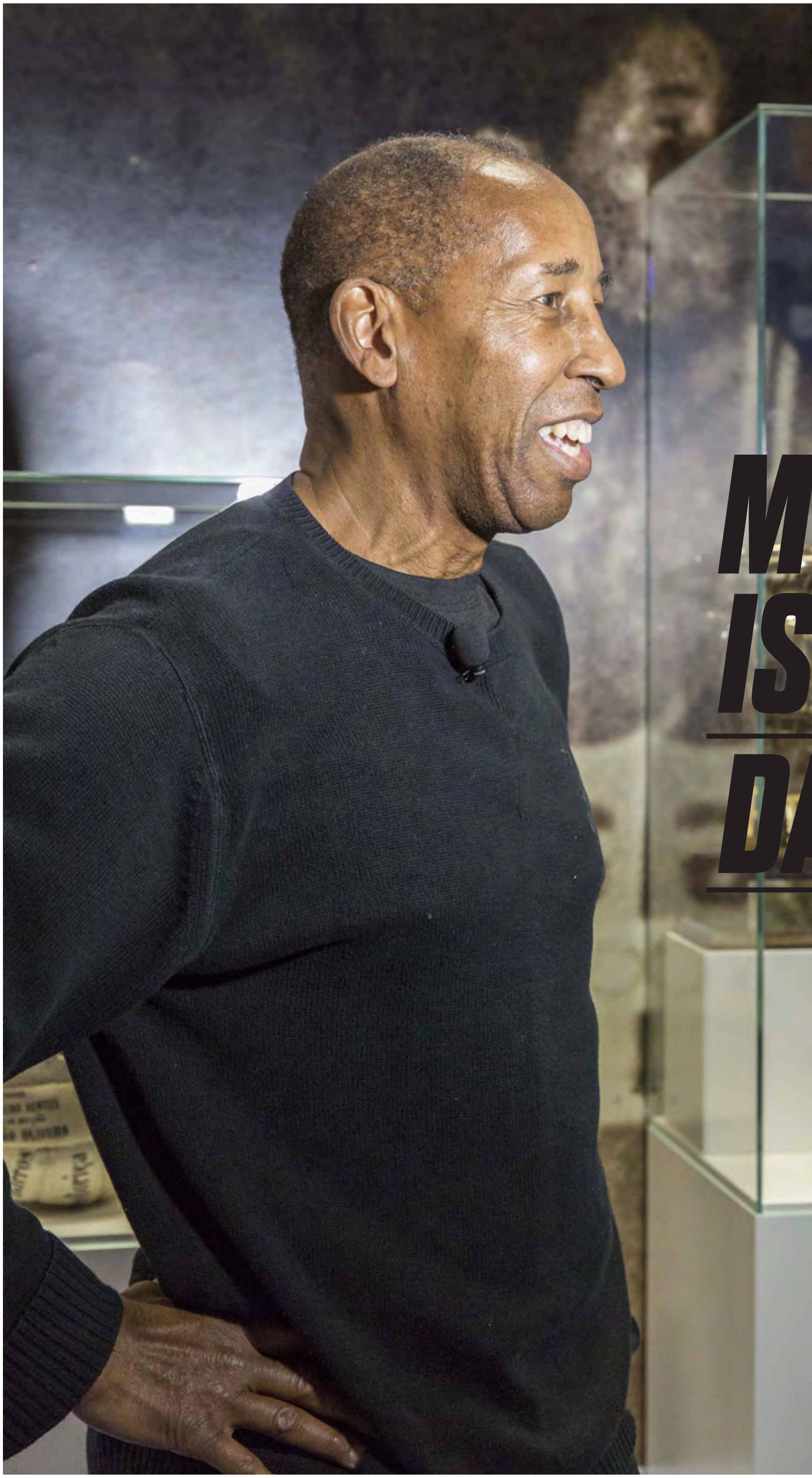
O JOGO

"O mais marcante foi em 2013, no Dragão Caixa, em que nos sagrámos **pentacampeões** frente ao Benfica, em que marquei um golo, num livre de sete metros, já na parte final, que também me marcou. O jogo correu-me particularmente bem [foi o melhor marcador, com dez golos] e aconteceu a uma sexta. No sábado fomos campeões em hóquei em patins e no domingo em futebol, frente ao Paços de Ferreira, depois do célebre golo do Kelvin. Estive presente em todos esses momentos que nunca mais vou esquecer."



O TREINADOR

"**Ljubomir Obradovic** foi quem mais me marcou. Não só pelo homem, relação quase paternal que ainda hoje tem comigo, mas também pelo treinador que é. A forma de estar, a capacidade de análise do adversário, a capacidade de previsão, de olhar para o calendário e dizer que este vai ser o jogo fundamental... Para mim é o melhor treinador que alguma vez passou em Portugal."



MY NAME IS DOVER, DALE DOVER

Dale Dover é, muito provavelmente, o melhor jogador que o basquetebol português alguma vez teve. É assim que aqueles que a sorte de o ver jogar definem o base norte-americano que defendeu as cores do FC Porto entre 1971 e 1974. Três épocas bastaram para deixar uma marca indelével no desporto português e para alimentar um número de mitos quase tão grande como a quantidade de pontos que Dover marcava por jogo.

TEXTO: **TIAGO MARQUES**

"UM SHOW PARA OS ADEPTOS"

Chegou à cidade Invicta aos 22 anos, a 4 de Novembro de 1971, e nada mais foi igual desde esse dia. Era conhecido por "Flash" e respeitou sempre a alcunha. Tanto dentro de campo, em velocidade e explosão, como no tempo em que esteve no FC Porto. Três épocas apenas e um título de campeão nacional chegaram para garantir um lugar no coração dos portistas. O Porto, cidade e clube, também ficaram no coração de Dover. Natural de Nova Iorque e filho de um taxista, Dale Dover cresceu entre o Harlem e South Bronx. Desde cedo demonstrou uma enorme apetência para o desporto, mas também para os estudos, e foi este binómio que acabou por encaminhar o norte-americano para Portugal e para o Porto. Decorria a época de 1971/72 e o FC Porto já não vencia o Campeonato Nacional de Basquetebol há 19 anos. Acabado de se formar em Harvard, com tempo ainda para fazer história no basquetebol universitário de uma das mais reputadas instituições dos Estados Unidos da América, Dover chegou ao FC Porto vindo diretamente dos Boston Celtics. Tapado por dois atletas que viriam a tornar-se "hall of famers" (Jo Jo White, recordista dos Celtics com 488 jogos consecutivos, e John Havlicek, 16 épocas e 8 títulos de campeão da NBA, sempre com a camisola verde de Boston), o astro norte-americano esteve apenas um mês na NBA até que decidiu dar um salto para a Europa. A decisão pode parecer estranha, mas o trajeto de Dale Dover nunca foi vulgar. Para contextualizar, na Evander Child High School, Dale Dover já chamava a atenção. Era a estrela da equipa da escola e igualava a façanha em termos académicos. Terminou o liceu com uma média de 89,4 em 1967 e conquistou o direito de escolher a universidade que queria frequentar. A decisão levou-o para Harvard, uma universidade muito conceituada, mas, para alguém que queria perseguir um sonho no basquetebol, um contrassenso. Até então apenas dois atletas dos Crimsons tinham chegado à NBA e entretanto só Jeremy Lin imitou a façanha.

ENTRE A NBA E OS GLOBETROTTERS

O historial de Harvard não era muito promissor, mas Dale Dover, destemido, encarou de frente o desafio e venceu. Logo no primeiro ano bateu o recorde de pontos num jogo, 38 no total, numa época em que não havia triplos. A evolução continuou nos anos seguintes sempre com médias de pontos por jogo superiores aos 15 pontos e com um estatuto cada vez mais relevante. De vice-capitão passou a capitão de equipa no último ano em Harvard, em que os Crimsons garantiram um histórico segundo lugar da Ivy League. Seguiu-se o salto para a NBA. Nos entretantos, houve uma proposta dos Globetrotters, mas impossível de conciliar com os Celtics. De Boston para o Porto foi uma questão de tempo. "Vim para Portugal por questões culturais e para fazer algo novo, diferente. Foi uma aposta ganha", é desta forma que Dale Dover começa a recuar no tempo, revisitando aqueles anos em que se decidiu por Portugal e pelo FC Porto. A ligação ao clube era enorme e, pouco depois de chegar, já ajudava e liderava os treinos desde as camadas jovens à equipa feminina e aos



"Cada vez que entrámos em campo, tentámos jogar com paixão, orgulho e respeito pelo jogo e pelos adeptos. Sempre tentei trazer para o jogo um show para os adeptos."





seniores masculinos. Dover era viciado em exercício físico e em basquetebol. Enquanto esteve na Invicta procurou sempre que a ligação entre a equipa e os adeptos fosse grande. Os pavilhões iam-se enchendo. Para ver basquetebol, para ver o FC Porto, mas, acima de tudo, para ver o "Flash": "Até acredito que fosse o melhor jogador, mas custa-me dizer isso. Acho é que a nossa equipa era a melhor. Fomos os melhores. Cada vez que entrámos em campo, tentámos jogar com paixão, orgulho e respeito pelo jogo e pelos adeptos. Sempre tentei trazer para o jogo um show para os adeptos".

SHOWTIME

Dale Dover recorda-se de todos os colegas de equipa e tem orgulho em enumerá-los, mas, acima de tudo, tem orgulho em ter procurado sempre o "show-time": "Era importante entender o jogo, mas também entender aqueles que nos procuravam nos pavilhões. Essa é a fórmula do sucesso, sem descurar nunca todos os outros princípios". Se os portistas queriam espetáculo, Dale Dover dava-lhes. Num só jogo, frente ao Nun'Alvarez, o norte-americano garantiu 117 pontos sozinho, numa época em que o lançamento de três pontos ainda estava por inventar. Significa isso que o recorde foi garantido com lançamentos de dois pontos ou de lançamento livre: "117 pontos num só jogo é o suficiente para ganhar (risos). Por jogo tinha uma média de 40 e poucos pontos por época. Há quem não acredite nesse registo, mas é verdadeiro". Além das qualidades enquanto jogador de basquetebol, do recorde de pontos num só jogo, Dover é também muito falado pelos rumores, nunca confirmados, de que seria um espião enviado pela CIA. O antigo base responde com humor: "Já ouvi esta história muitas vezes, mas não acredito nela. Acha que um espião era capaz de marcar 117 pontos? Não me parece…".

No final de novembro voltou a Portugal e ao Porto. Por sorte, no momento em que o Museu apresenta a exposição sobre basquetebol: "É a segunda vez que estou aqui [no Museu]. Feliz e acidentalmente, cheguei na mesma altura desta exposição. Que sorte! Foi uma grande surpresa para mim. Cheguei à zona do estádio e vi uma referência ao Dale Dover e pensei: 'Eu conheço este tipo!'". Orgulhoso, Dover, uma lenda viva, continua: "Tendo em conta a história do basquetebol, desde a fundação da modalidade até à equipa que temos agora, liderada por Moncho Lopez, é um grande privilégio para mim constar de uma pequena parte da história gloriosa do FC Porto".

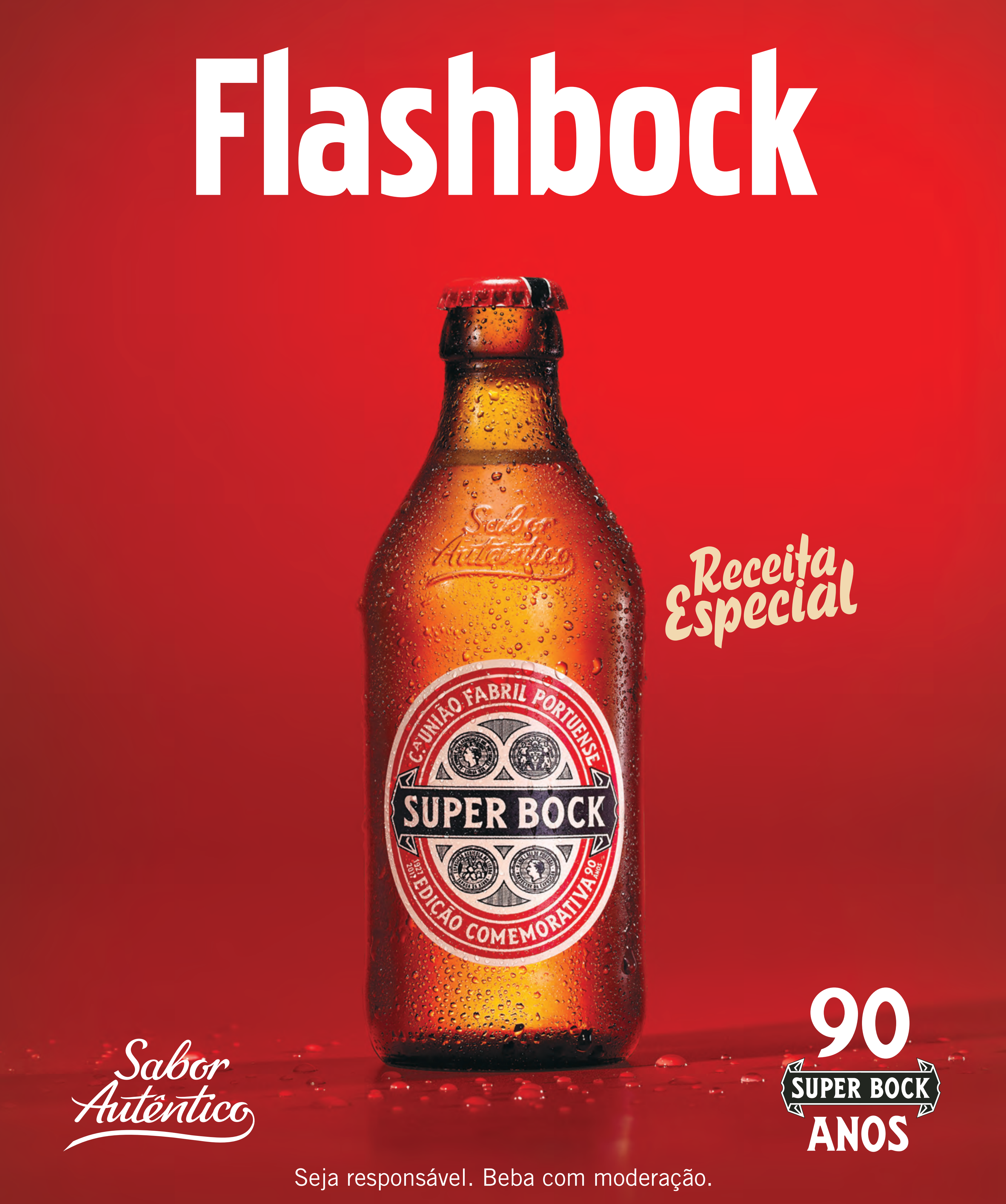
Hoje, Dover vive em Whashington onde é advogado e tira vantagem da formação que teve: "Além do português, falo inglês, hebraico, árabe, dinamarquês, francês e também língua gestual". Apesar disso, não consegue explicar a história que escreveu no basquetebol português aos colegas: "Já surgiu várias vezes em conversa, mas alguns juízes e outros advogados não acreditam que eu tenha jogado basquetebol e, muito menos, que sou uma referência no FC Porto".



KD não passava por Dover

A proximidade geográfica e a amizade com a mãe de Kevin Durant, extremo dos Golden State Warriors, levam-nos a uma história curiosa. Quando KD tinha 14 anos, passou boa parte do seu tempo com Dale Dover, em Alexandria, Washington: "Treinei-o quando ele tinha 14 anos. A mãe trazia-o para treinar comigo em Alexandria, onde vivo. Fazíamos alguns exercícios, trabalhávamos as bases do basquetebol, e ele tentava desafiar-me".

As qualidades de um dos melhores jogadores do mundo da atualidade estavam à vista mas os resultados não apareciam. Por exemplo, nos habituais duelos de um para um, era Dover quem levava a melhor. "Um dia perguntou-me porque é que não me conseguia ganhar", conta. "Respondi-lhe que era uma questão de tempo e de trabalhar as soluções ofensivas que ele tinha na altura. Não me ganhava… para já. Tudo se resumia a trabalhar a rotação para a esquerda. No lado contrário, o direito, ele já tinha grandes argumentos. Facilidade na rotação, força e agressividade na finalização do movimento, mas bastava que o defesa tivesse o conhecimento disso para não permitir que ele ganhasse posição. Era basicamente o que eu fazia para conseguir ganhar-lhe vantagem", explica. "Trabalhámos isso e trabalhámos outros aspetos da defesa para que pudesse evoluir. Continuou a trabalhar, cresceu e vejam onde ele está agora… Sempre foi um bom miúdo, muito trabalhador e um cidadão exemplar. Como atleta, é extremamente profissional".


Flashbock
Receita Especial
Cª UNIÃO FABRIL PORTUENSE
SUPER BOCK
1927 2017
EDIÇÃO COMEMORATIVA 90 ANOS
Sabor Autêntico
90
SUPER BOCK
ANOS
Seja responsável. Beba com moderação.



UM CASO SÉRVIO DE CONTRASTES

SASA BOROVNJAK nasceu em 1989 em Knin, pequena cidade da então Jugoslávia que hoje se localiza na Croácia, mas é Belgrado, para onde se mudou com apenas dois anos, que considera a sua terra natal. O poste do FC Porto conduz os leitores da DRAGÕES numa visita guiada por uma das mais belas capitais dos Balcãs.

TEXTO: **DIOGO FARIA**







A CIDADE

Belgrado é hoje a capital da Sérvia, mas já foi a principal cidade da Jugoslávia e um dos núcleos urbanos importantes do Império Otomano, entre os séculos XVI e XIX. Esta metrópole, com cerca de 1,7 milhões de habitantes, situa-se na confluência dos rios Danúbio e Sava e as pedras das suas ruas são testemunhas de um passado duro: desde a Antiguidade, este território foi palco de cercos, saques e invasões, de que os bombardeamentos de 1999, durante a Guerra do Kosovo, são a memória mais recente. Atualmente, segundo Sasa, é um local habitado por **"gente enérgica e de mente aberta"**, onde pessoas de todas as idades se podem divertir nos seus inúmeros restaurantes e bares, muitos deles a funcionar em casas flutuantes.

VELHA E NOVA BELGRADO

A capital sérvia é uma cidade de contrastes, e isso reflete-se na divisão entre a "Velha" e a "Nova" Belgrado. A primeira corresponde ao centro histórico e é lá que se situam três dos locais a visitar sugeridos por Sasa: **Kalemegdan**, a fortaleza que remonta ao século III a.C. e que é rodeada por "parques perfeitos para caminhadas e piqueniques em família"; a **igreja ortodoxa de São Sava**, que é a maior de Belgrado e uma das maiores do mundo; e a **rua Knez Mihailova**, principal artéria comercial da cidade. Atravessando a ponte de Branko, construída nos anos de 1950 para substituir a ponte do rei Alexandre, destruída pela força aérea nazi durante a II Guerra Mundial, chega-se à Nova Belgrado. Uma zona onde, desde o tempo de Tito (presidente da Jugoslávia entre 1953 e 1980), se destacam as avenidas largas e compridas e os arranha-céus.







A COMIDA

A culinária tradicional da Sérvia foi influenciada pelos diversos povos que passaram por aquele território ao longo dos séculos, como os húngaros e os turcos. A sua matriz é essencialmente mediterrânica: abundam os cozidos e grelhados e os ingredientes principais são a carne e as leguminosas. Sasa garante que não resiste a uma vitela cozida lentamente ou a um **cordeiro com batatas**. Já sobre os típicos licores de fruta com elevado teor alcoólico, não se pronunciou...



A ÁGUA, SEMPRE A ÁGUA

No Porto como em Belgrado, é sempre junto à água que Sasa Borovnjak se sente melhor. Por isso, quando questionado sobre o que mais gosta na cidade onde habita há um ano e meio, não hesitou: "O **cais da Ribeira** é um dos meus sítios favoritos no Porto. Lá pode-se estar sentado numa boa esplanada junto ao Douro e apreciar as vistas sobre a ponte D. Luís e as caves de vinho do Porto, enquanto se toma um café ou se aprecia uma boa refeição".





OS RIOS E O LAGO ADA

Sasa Borovnjak é "um grande fã de água". Por isso, quando está em Belgrado, gosta de passar o tempo junto às **margens do Danúbio** ou do Sava, onde se pode "desfrutar de boas vistas sobre a cidade a apreciar fantásticos pores do sol dos muitos restaurantes flutuantes". Não muito longe do centro da cidade fica o **lago Ada**, "uma das maiores atrações de Belgrado", que com quatro quilómetros de comprimento e rodeado de árvores é o sítio ideal para relaxar na praia e praticar vários desportos, desde os aquáticos ao golfe e à equitação.

EM LATIM OU EM CIRÍLICO?

Não existem voos diretos entre o Porto e Belgrado, mas é possível partir do aeroporto Francisco Sá Carneiro e fazer esta viagem em pouco mais de cinco horas, com escalas em Frankfurt ou em Zurique. Apesar de a Sérvia ainda não pertencer à União Europeia (é, neste momento, um dos cinco países candidatos), os cidadãos comunitários não precisam de visto para entrar no seu território. A moeda local é o **dinar sérvio**: um euro corresponde a 120 dinares. Consoante a época do ano, convém adequar a bagagem a um clima continental que resulta em invernos muitos frios e verões quentes. Já a adaptação à língua pode ser mais complicada: o sérvio é uma variante do servo-croata, que neste território tem a particularidade de tanto ser escrito com recurso ao alfabeto latino como ao cirílico.

Exposição
à tabela

TEXTO: **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



A exposição "Basquetebol" está patente na Sala Multiusos do Museu FC Porto, espaço expositivo que mostra ainda mais história. A inauguração contou com a presença de várias figures ilustres, como o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, o treinador e os jogadores do atual plantel de basquetebol e ainda alguns ex-atletas do clube.

Entre as muitas conquistas reproduzidas e documentadas na exposição, algumas das quais assinadas por jogadores que fazem parte do atual plantel, Pinto da Costa elogiou o sucesso da secção ao longo de tantos anos e recuou no tempo para partilhar memórias que guarda da modalidade, nomeadamente o título nacional conquistado pouco tempo depois de ter assumido a presidência do FC Porto, a 23 de abril de 1982.

Entre os presentes, além do líder portista, estiveram Vítor Hugo, responsável pela secção, o plantel 2017/18 comandado por Moncho López e ex-jogadores como Júlio Matos, Rui Santos ou Raul Santos, todos eles campeões nacionais ao serviço do FC Porto. A exposição temporária decorre até 31 deste mês, com entrada livre (das 10h00 às 19h00).

"É gratificante fazer parte de uma exposição que junta a modalidade e o clube que amo. Consegui cumprir o sonho de jogar no meu clube do coração e é com grande orgulho que vejo fotos minhas numa história como esta. Como é natural, os títulos que ajudei a ganhar são os que têm maior significado para mim. Espero ajudar a conquistar muitos mais."

André Bessa, basquetebolista do FC Porto



"Estou emocionado, é arrepiante ver tudo isto. O basquetebol é uma modalidade espetacular e acho que os responsáveis por esta exposição queriam demonstrar isso. Sem dúvida que o conseguiram, pois a exposição é impactante. Somos um pequeno pedaço de um clube muito grande em história, valores de trabalho e conquistas. Também queremos ser grandes em ambição e queremos acrescentar mais títulos à história do FC Porto. Sei que é uma modalidade querida pelos nossos adeptos. Sinto-me privilegiado por fazer parte desta história."

Moncho López, treinador de basquetebol do FC Porto

"Todo o atual plantel fez questão de assinalar os meus 35 anos de presidência ao oferecer-me uma camisola assinada por todos, algo que me deixou sensibilizado. O meu primeiro título de basquetebol enquanto presidente aconteceu numa jornada gloriosa em 1983, com o treinador Jorge Araújo. O FC Porto sagrou-se campeão no antigo Pavilhão Américo de Sá. Estão aqui muitos troféus e imagens de muitas vitórias, o que me deixa naturalmente feliz. Mais recentemente, foi através do projeto Dragon Force que regressámos ao basquetebol, sempre contando com a competência do Moncho López, que tem sido, mais do que um treinador, um apaixonado pelo FC Porto e pelo basquetebol do clube."

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

O Douro, a mais antiga região demarcada do mundo, é a origem do Vinho do Porto. Quando o FC Porto celebrou 100 anos, em 1993, a Garrafa do Centenário foi uma oferta que também recordou as raízes do clube, evocando, de certo modo, o fundador e primeiro presidente António Nicolau d'Almeida, negociante do vinho que é uma instituição do Norte português e um embaixador global da cidade. Porque o Vinho do Porto casa na perfeição com o FC Porto e pertence, também, ao imaginário e às tradições de Natal, o Objeto do Mês de dezembro revela esta peça da coleção azul e branca, que se descobre no hall do Museu, onde a riqueza e a diversidade da memória portista colocam a história ainda mais ao alcance de todos.



DAR LETRA À MÚSICA

A plateia esgotada na edição do Dar Letra à Música de novembro foi mais uma demonstração de que o evento organizado pelo Museu FC Porto, em parceria com a Associação Sótão Paralelo, é hoje uma referência no panorama musical portuense. Obviamente, o nome de Marta Ren também tem que ser equacionado nesta afirmação, até porque têm sido poucas as vezes em que os seus admiradores têm a possibilidade de assistir aos seus espetáculos no Porto. O assunto, de resto, foi tema de conversa no palco, onde a cantora admitiu estar a sua carreira muito bem lançada no estrangeiro, confessando, contudo, ter saudades de ser aplaudida pelo público da sua cidade. Foi-o, e muito, nesta sessão onde a sua poderosa voz fez vibrar a plateia. Admitiu estar a sentir-se "em casa" por "ser portista e nortenha". E, entre os seus, Marta Ren soltou-se, contou episódios hilariantes, alguns até picantes. A não repetir… "O que se passa no Museu FC Porto fica no Museu FC Porto", fez questão de referir. "Quem viu, viu; quem não viu, visse, dizemos nós", parafraseando um antigo e bem-sucedido treinador do FC Porto. Em dezembro, no dia 14 (22h30), será Mundo Segundo, outro artista "da casa", a expor-se no Auditório Fernando Sardoeira Pinto.



MFCP + TCT DISCOVER GIGS

A suavidade do som de Pedro Melo invadiu todos quantos estiveram na plateia do Auditório Fernando Sardoeira Pinto e ficaram a conhecer os recantos do projeto Giant's Magazine, que o músico tem revelado através do seu tema/EP de apresentação "The Storyteller". Foi na edição de novembro do Discover Gigs, que deu a conhecer mais uma figura emergente na música portuguesa.

Músico e letrista, Pedro Melo navega com à-vontade pelos sons do Indie Folk, através de composições processadas sobre uma base de originalidade que faz deste um artista especial. Neste espetáculo mostrou a qualidade que lhe vem sendo reconhecida e que já o levou tanto à Televisão como à Rádio, onde os seus temas começam a passar com alguma frequência.

Em dezembro, o Discover Gigs, que resulta de uma parceria entre o Museu FC Porto e a conferência internacional de música Tomorrow Comes Today (TCT) apresentará no auditório do Museu o virtuosismo do músico José Valente.



3-2

TAÇA DE PORTUGAL, 16 AVOS DE FINAL
17 DE NOVEMBRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
DANILO (4')
WELLINGTON (30')
PEDRO SÁ (69')
ABOUBAKAR (90'+1)
BRAHIMI (90'+6)

ÁRBITRO
ARTUR SOARES DIAS (PORTO)

ASSISTENTES
RUI LICÍNIO E PAULO SOARES

4º ÁRBITRO
JOÃO PINHEIRO

CARTÃO AMARELO
ALEX TELLES (42')
MARCANO (59')
PEDRO SÁ (60')
LAYÚN (77')
WELLINGTON (80')
TABATA (88')

CARTÃO VERMELHO
FELIPE MACEDO (78)

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
DANILO
ANDRÉ ANDRÉ
ÓLIVER
HERNÂNI
ABOUBAKAR
CORONA

PORTIMONENSE

TREINADOR
VÍTOR OLIVEIRA

CARLOS HENRIQUES
HACKMANN
FELIPE MACEDO
RÚBEN FERNANDES
LUMOR
ROSELL
PEDRO SÁ
WELLINGTON
DENER (C)
TABATA
NAKAJIMA

SUBSTITUIÇÕES
HERNÂNI POR BRAHIMI (54')
ANDRÉ ANDRÉ POR ANDRÉ PEREIRA (69')
CORONA POR LAYÚN (77')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
REYES
SÉRGIO OLIVEIRA
GALENO

SUBSTITUIÇÕES
DENER POR EWERTON (66')
WELLINGTON POR JADSON (80')
TABATA POR MARCEL (88')

NÃO UTILIZADOS
RICARDO FERREIRA
PIRES
MANAFÁ
FABRÍCIO


Novos combustíveis Repsol com NeoTech
REPSOL
Inventemos o futuro
• MÁXIMAS PRESTAÇÕES COM O MÍNIMO CONSUMO
• MAIOR PROTEÇÃO DO MOTOR
• MENOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO
EXCLUSIVO NA REDE DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO REPSOL
efitec 95
PREMIUM FORMULA
efitec 98
Diesel 10
com NeoTech
Peça o folheto informativo ou saiba mais em repsol.com



1-1

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO G, 5.ª JORNADA
21 DE NOVEMBRO DE 2017
BESIKTAS PARK, EM ISTAMBUL

MARCADORES
FELIPE (29')
TALISCA (41')

ÁRBITRO
ANTONIO MATEU LAHOZ (ESP)

ASSISTENTES
PAU CEBRIÁN DEVÍS
ROBERTO DEL PALOMAR

ASSISTENTES ADICIONAIS
CARLOS DEL CERRO
ALEJANDRO HERNÁNDEZ

4.º ÁRBITRO
DIEGO BARBERO SEVILLA

CARTÃO AMARELO
SÉRGIO OLIVEIRA (9')
MAXI (23')
TALISCA (43')
GONUL (65')

BESIKTAS

TREINADOR
SENOL GÜNES

FABRI
GÖNÜL
PEPE
TOSIC
ADRIANO
TOLGAY ARSLAN
HUTCHINSON (C)
TALISCA
QUARESMA
TOSUN
BABEL

SUBSTITUIÇÕES
TOSIC POR MEDEL (46')
TALISCA POR ÖZYAKUP (87')
QUARESMA POR NEGREDO (90'+2)

NÃO UTILIZADOS
ZENGIN
MITROVIC
LENS
ERKIN

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JOSÉ SÁ
MAXI
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (C)
RICARDO
SÉRGIO OLIVEIRA
BRAHIMI
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES
RICARDO POR CORONA (80')
HERRERA POR REYES (90')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
HERNÂNI
ÓLIVER
LAYÚN
ANDRÉ ANDRÉ

TASTE THE FEELING®

NOVA IMAGEM
A MESMA SENSAÇÃO





1-1

LIGA PORTUGUESA, 12.ª JORNADA
25 DE NOVEMBRO DE 2017
ESTÁDIO DO CD AVES, EM VILA DAS AVES

MARCADORES
RICARDO (6')
VÍTOR GOMES (63')

ÁRBITRO
RUI COSTA (PORTO)

ASSISTENTES
TIAGO COSTA E JOÃO BESSA SILVA

4º ÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

VIDEOÁRBITRO
BRUNO ESTEVES

CARTÃO AMARELO
CORONA (40' E 52')
AMILTON (54')
QUIM (73')
MARCANO (74')
BRAGA (78')
RYAN GAULD (90')

CARTÃO VERMELHO
CORONA (52')

AVES

TREINADOR
LITO VIDIGAL

QUIM (C)
RODRIGO
RODRIGO DEFENDI
PONCK
DIEGO GALO
NILDO PETROLINA
PAULO MACHADO
VÍTOR GOMES
SALVADOR AGRA
AMILTON
ARANGO

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JOSÉ SÁ
RICARDO
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
CORONA
DANILO
HERRERA (C)
BRAHIMI
SOARES
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES
RODRIGO DEFENDI POR RYAN GAULD (59')
VÍTOR GOMES POR BRAGA (73')
PAULO MACHADO POR FALCÃO (86')

NÃO UTILIZADOS
ADRIANO FACHINI
NÉLSON LENHO
DERLEY
MAMA BALDÉ

SUBSTITUIÇÕES
SOARES POR MAXI (56')
ABOUBAKAR POR MAREGA (68')
BRAHIMI POR ANDRÉ PEREIRA (87')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
ANDRÉ ANDRÉ
REYES
SÉRGIO OLIVEIRA



Entre na história do FC Porto.

Visite o Museu Futebol Clube do Porto com o Cartão FC Porto.

O Cartão FC Porto oferece-lhe 1 bilhete, sem sorteio, para o Museu Futebol Clube do Porto, até ao final da época desportiva 2017/2018. Basta dirigir-se às bilheteiras do museu e apresentar o cartão.

Mais Vantagens do Cartão FC Porto

- **0,5% de desconto em todas as compras e levantamentos realizados com o seu cartão;**
- **Bónus adicional em função das vitórias do FC Porto nas competições oficiais de futebol;**
- **Os descontos e bónus obtidos serão utilizados para pagamento de quotas de sócio, bilhetes para jogos no Estádio do Dragão, excepto SL Benfica e Sporting CP, ou compra de Lugar Anual;**
- **Para ser titular do Cartão FC Porto, não necessita de mudar de Banco.**

TAEG 14,6%

TAEG calculada para um exemplo de crédito de € 1.500, TAN de 12,6%, anuidade de € 12,50 e um prazo de reembolso de 12 meses. A taxa de juro é calculada com base em 360 dias, sem arredondamento.

Se ainda não tem o Cartão FC Porto, adira já e conheça todas as vantagens nos Balcões e Centros de Investimento BPI, www.bancobpi.pt e Linha FC Porto 22 607 22 98 ou 21 720 77 10 (atendimento personalizado, 24h por dia).

BPI



0-0

LIGA PORTUGUESA, 13.ª JORNADA
1 DE DEZEMBRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

ÁRBITRO
JORGE SOUSA (PORTO)

ASSISTENTES
ÁLVARO MESQUITA E NUNO MANSO

4º ÁRBITRO
GONÇALO MARTINS

VIDEOÁRBITRO
HUGO MIGUEL

CARTÃO AMARELO
LUISÃO (37')
OTÁVIO (62')
ZIVKOVIC (80' E 82')

CARTÃO VERMELHO
ZIVKOVIC (82')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JOSÉ SÁ
RICARDO
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
HERRERA (C)
DANILO
SÉRGIO OLIVEIRA
MAREGA
ABOUBAKAR
BRAHIMI

SUBSTITUIÇÕES

SÉRGIO OLIVEIRA POR OTÁVIO (59')
ABOUBAKAR POR SOARES (76')

NÃO UTILIZADOS

CASILLAS
MAXI
REYES
ANDRÉ ANDRÉ
HERNÂNI

BENFICA

TREINADOR
RUI VITÓRIA

BRUNO VARELA
ANDRÉ ALMEIDA
LUISÃO (C)
JARDEL
GRIMALDO
PIZZI
FEJSA
KROVINOVIC
SALVIO
JONAS
CERVI

SUBSTITUIÇÕES

PIZZI POR SAMARIS (65')
CERVI POR ZIVKOVIC (76')
JONAS POR RAÚL JIMÉNEZ (85')

NÃO UTILIZADOS

SVILAR
LISANDRO
RAFA
SEFEROVIC



5-2

LIGA DOS CAMPEÕES, 4.ª JORNADA
1 DE NOVEMBRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
ABOUBAKAR (9' E 33')
BRAHIMI (45')
GLIK (61' PEN)
ALEX TELLES (65')
SOARES (88')

ÁRBITRO
JONAS ERIKSSON (SUÉCIA)

ASSISTENTES
ATHIAS KLASENIUS E DANIL WÄRNMARK

ASSISTENTES ADICIONAIS
STEFAN JOHANNESSON
ANDRES EKBERG

4º ÁRBITRO
MEHMET CULUM

CARTÃO AMARELO
ANDRÉ ANDRÉ (7')

CARTÃO VERMELHO
GHEZZAL (38')
FELIPE (38')

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

JOSÉ SÁ
RICARDO
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (C)
ANDRÉ ANDRÉ
MAREGA
ABOUBAKAR
BRAHIMI

MÓNACO

TREINADOR
LEONARDO JARDIM

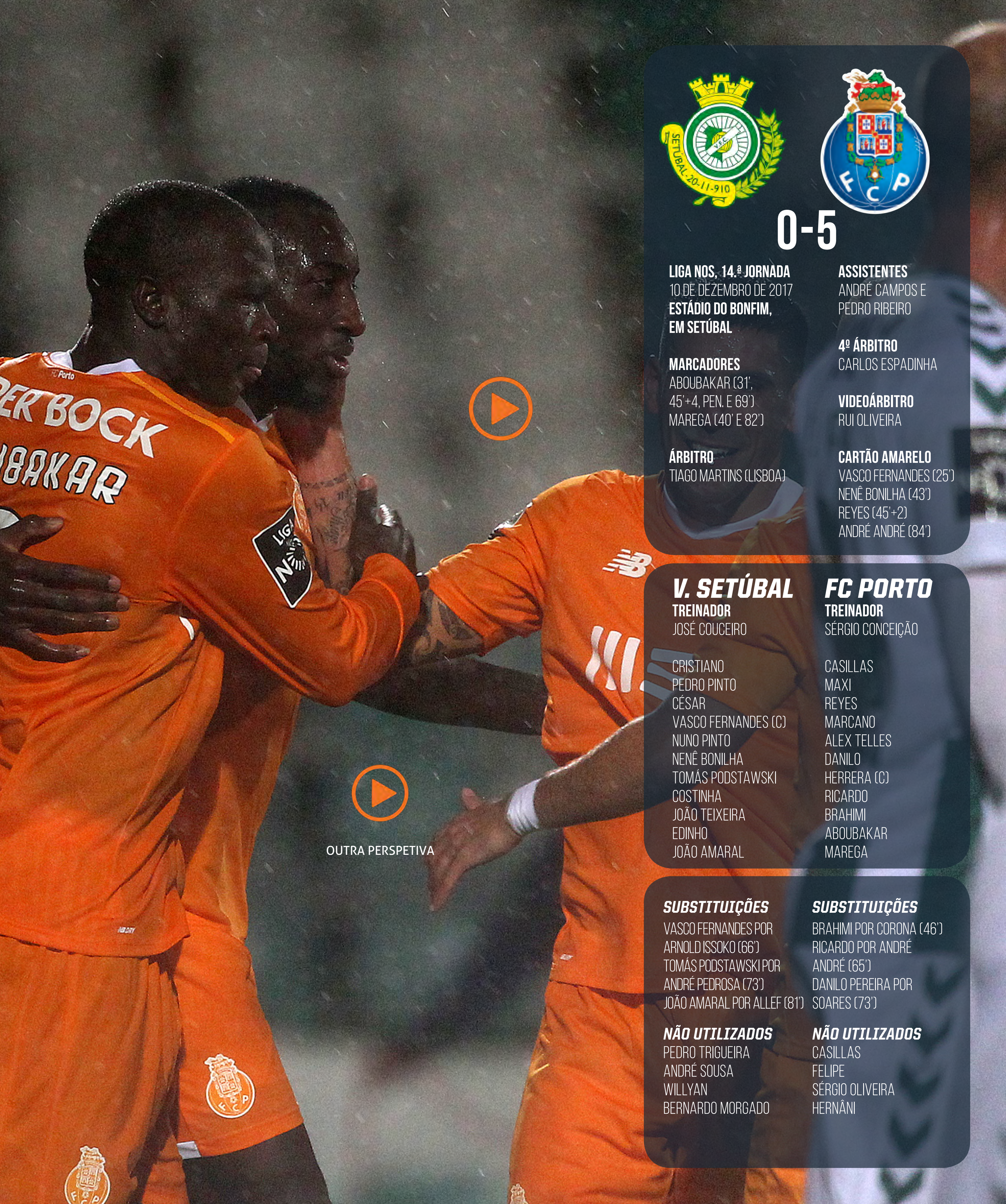
DIEGO BENAGLIO
TOURÉ
GLIK (C)
JEMERSON
KONGOLO
N'DORAM
GHEZZAL
MEITE
RONY LOPES
CARRILLO
DIAKHABY

SUBSTITUIÇÕES
ANDRÉ ANDRÉ POR REYES (42')
MAREGA POR CORONA (67')
ABOUBAKAR POR SOARES (74')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
MAXI
ÓLIVER
LAYÚN

SUBSTITUIÇÕES
MEITE POR JOÃO MOUTINHO (66')
CARRILLO POR FALCAO (66')
DIAKHABY POR BALDÉ (72')

NÃO UTILIZADOS
SY
FABINHO
JORGE
SIDIBÉ



0-5

LIGA NOS, 14.ª JORNADA
10 DE DEZEMBRO DE 2017
ESTÁDIO DO BONFIM, EM SETÚBAL

MARCADORES
ABOUBAKAR (31', 45'+4, PEN. E 69')
MAREGA (40' E 82')

ÁRBITRO
TIAGO MARTINS (LISBOA)

ASSISTENTES
ANDRÉ CAMPOS E PEDRO RIBEIRO

4º ÁRBITRO
CARLOS ESPADINHA

VIDEOÁRBITRO
RUI OLIVEIRA

CARTÃO AMARELO
VASCO FERNANDES (25')
NENÊ BONILHA (43')
REYES (45'+2)
ANDRÉ ANDRÉ (84')

OUTRA PERSPETIVA

V. SETÚBAL

TREINADOR
JOSÉ COUCEIRO

CRISTIANO
PEDRO PINTO
CÉSAR
VASCO FERNANDES (C)
NUNO PINTO
NENÊ BONILHA
TOMÁS PODSTAWSKI
COSTINHA
JOÃO TEIXEIRA
EDINHO
JOÃO AMARAL

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
MAXI
REYES
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (C)
RICARDO
BRAHIMI
ABOUBAKAR
MAREGA

SUBSTITUIÇÕES
VASCO FERNANDES POR ARNOLD ISSOKO (66')
TOMÁS PODSTAWSKI POR ANDRÉ PEDROSA (73')
JOÃO AMARAL POR ALLEF (81')

NÃO UTILIZADOS
PEDRO TRIGUEIRA
ANDRÉ SOUSA
WILLYAN
BERNARDO MORGADO

SUBSTITUIÇÕES
BRAHIMI POR CORONA (46')
RICARDO POR ANDRÉ ANDRÉ (65')
DANILO PEREIRA POR SOARES (73')

NÃO UTILIZADOS
CASILLAS
FELIPE
SÉRGIO OLIVEIRA
HERNÂNI



4-0

TAÇA DE PORTUGAL, OITAVOS DE FINAL
14 DE DEZEMBRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

MARCADORES
ABOUBAKAR (12' PEN.)
DANILO (58')
ANDRÉ ANDRÉ (64' E 83')

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA
(CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
NUNO PEREIRA
E JORGE CRUZ

4º ÁRBITRO
LUÍS MÁXIMO

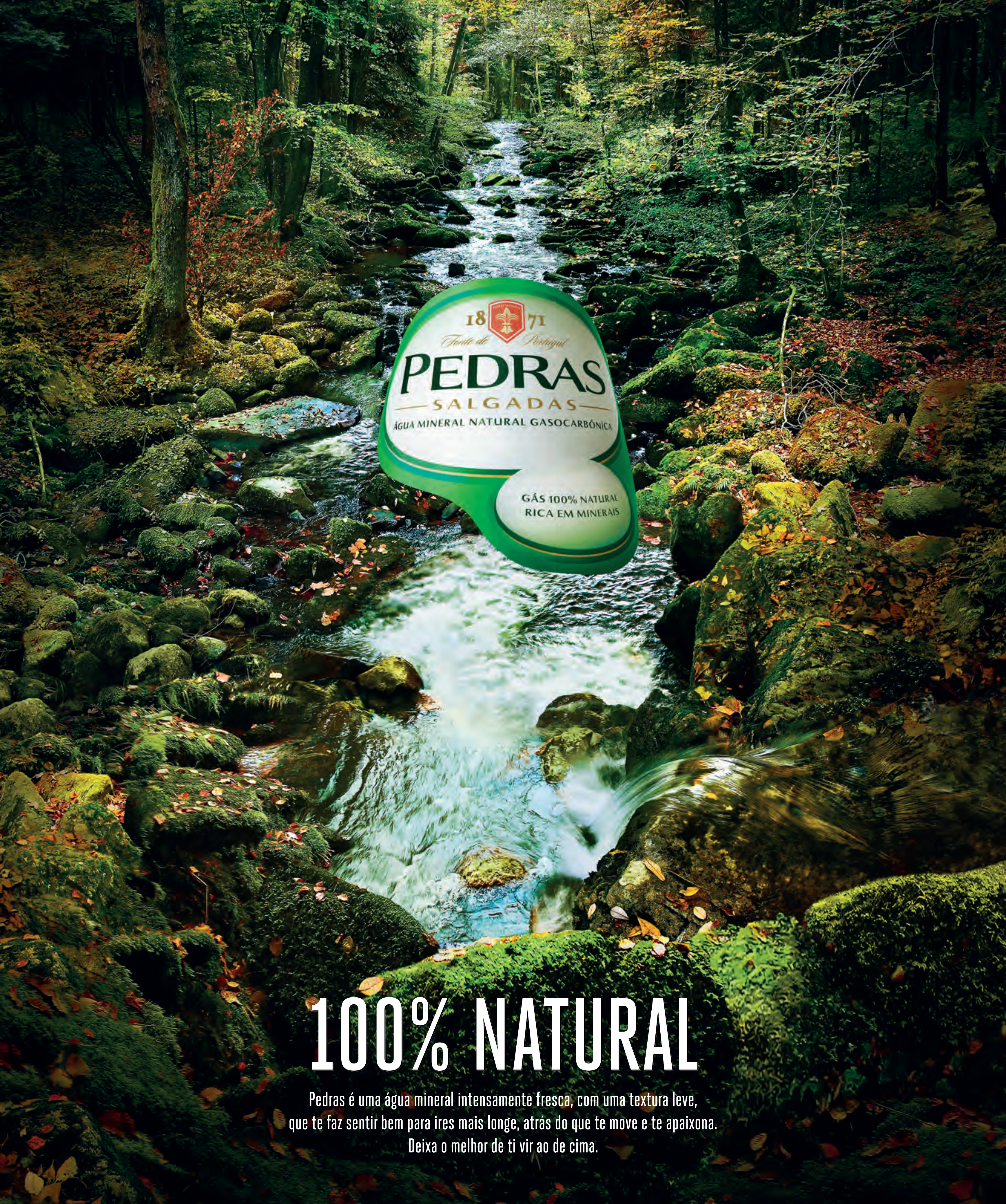
CARTÃO AMARELO
RICARDO (51')
STURGEON (57')

FC PORTO	***V. GUIMARÃES***
TREINADOR	**TREINADOR**
SÉRGIO CONCEIÇÃO	PEDRO MARTINS
CASILLAS	MIGUEL SILVA
MAXI	VICTOR GARCÍA
REYES	JUBAL
MARCANO	MORENO (C)
ALEX TELLES	KONAN
RICARDO	RINCÓN
HERRERA (C)	RAFAEL MIRANDA
DANILO	FRANCISCO RAMOS
CORONA	HÉLDER
MAREGA	STURGEON
ABOUBAKAR	TALLO

SUBSTITUIÇÕES	***SUBSTITUIÇÕES***
RICARDO POR ANDRÉ ANDRÉ (61')	HÉLDER POR HELDON (59')
ABOUBAKAR POR SOARES (72')	VICTOR GARCÍA POR JOÃO AURÉLIO (75')
HERRERA POR ÓLIVER (79)	STURGEON POR KIKO (81')

NÃO UTILIZADOS	***NÃO UTILIZADOS***
JOSÉ SÁ	DOUGLAS
HERNÂNI	RAPHINHA
BRAHIMI	DÉNIS DUARTE
FELIPE	RAFAEL MARTINS


DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios "Marca de Confiança" (16º ano consecutivo), "Escolha do Consumidor" (5º ano consecutivo) e "Prémio 5 Estrelas" (3º ano consecutivo). **Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.**
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.


NATAL
FC PORTO
stores
TUDO POR UM BOM MOTIVO
FC PORTO
MÁGICO PORTO
FUTEBOL CLUBE DO PORTO A vencer desde 18 93
5 603128 111129 12